



Vamos fazer juntos a Economia Verde?

Paulo Galvão Júnior



2012 INTERNATIONAL YEAR OF
SUSTAINABLE ENERGY
FOR ALL



RIO+20
United Nations
Conference on
Sustainable
Development

ISBN: 978-85-5597-052-8

Vamos fazer juntos a economia verde?

Paulo Galvão Júnior
(Autor)

Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

Cabedelo
2012



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA – IESP

Diretora Geral

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Diretora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Diretor Administrativo/Financeiro

Richard Euler Dantas de Souza

Editores

Cícero de Sousa Lacerda

Hercilio de Medeiros Sousa

Jeane Odete Freire Cavalcante

Josemary Marcionila Freire Rodrigues de Carvalho Rocha

Corpo editorial

Antônio de Sousa Sobrinho – Letras

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Hercilio de Medeiros Sousa – Computação

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Marcelle Afonso Chaves Sodré – Administração

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Rafaela Barbosa Dantas – Fisioterapia

Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física

Thiago BizerraFideles – Engenharia de Materiais

Thiago de Andrade Marinho – Mídias Digitais

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Copyright © 2012 – Editora IESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (IESP)**

G182d	Galvão Júnior, Paulo
	Vamos fazer juntos a Economia Verde [recurso eletrônico] / Paulo Galvão Junior. - Cabedelo, PB: Editora IESP, 2012. 65 p.
	Tipo de Suporte: E-book Formato: PDF Modo de Acesso: Digital via página web ISBN: 978-85-5597-052-8
	1. Economia Verde. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3. Energias Renováveis. 4. Sustentabilidade. 5. Pobreza I. Título.
	CDU: 504

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora IESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Morada Nova. Cabedelo - PB.
CEP 58109-303

“A chegada do homem à Lua definiu uma geração. No começo deste novo milênio, estamos diante de um desafio muito maior. As mudanças climáticas ameaçam a vida de cada um de nós. Quantos outros desastres são necessários para convencer os líderes mundiais de que energias renováveis são a esperança para um futuro sustentável? Palavras vazias e decisões fracas falharam. Agora é a hora de uma revolução energética. Vamos olhar nos olhos das nossas crianças e dizer que tivemos oportunidade, mas faltou coragem? Vamos olhar nos olhos das nossas crianças e dizer que tivemos tecnologia, mas faltou visão? Ou vamos olhar nos olhos das nossas crianças e dizer que encaramos nosso desafio, e que lutamos... Lutamos pela revolução tecnológica!”

Trecho de discurso nos EUA do presidente John Fitzgerald Kennedy (1917-1963).

“Cada dia a Natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de fome”.

Trecho de discurso na Índia do líder Mahatma Gandhi (1869-1948).

“No Canadá, temos uma vida privilegiada, com fartura de alimentos, água e moradia. Temos relógios, bicicletas, computadores e aparelhos de TV. Há dois dias, aqui no Brasil, ficamos chocados quando estivemos com crianças que moram nas ruas. Ouçam o que uma delas nos contou: “Eu gostaria de ser rica, e se fosse daria a todas as crianças de rua alimentos, roupas, remédios, moradia, amor e carinho”. Se uma criança de rua que não tem nada ainda deseja compartilhar. Por que nós que temos tudo somos ainda tão mesquinhos? Não posso deixar de pensar que essas crianças têm a minha idade e que o lugar onde nascemos faz uma grande diferença. Eu poderia ser uma daquelas crianças que vivem nas favelas do Rio. Eu poderia ser uma criança faminta da Somália. Uma vítima da guerra do Oriente Médio ou uma mendiga da Índia. Sou apenas uma criança, mas ainda assim, sei que se todo o dinheiro gasto nas guerras fosse utilizado para acabar com a pobreza, para achar soluções para os problemas ambientais, que lugar maravilhoso a Terraseria!”

Trecho do discurso da canadense Severn Cullis-Suzuki, 13 anos, da Organização das Crianças em Defesa do Meio Ambiente, durante a Rio-92.

“Estamos ansiosos para a Rio+20, estamos cientes de que a energia limpa e uma economia pouco dependente do carbono são as chaves para destrancar a porta para um mundo mais seguro, pacífico e próspero para todos. Contamos com os Líderes dos Governos, a Sociedade Civil e o Setor Privado, para transformar esta visão em realidade. Juntos podemos mudar a vida de bilhões de pessoas!”

Trecho do discurso do Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon.

Lista de Siglas e Abreviaturas

ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos.

ABIPET – Associação Brasileira da Indústria do PET.

AMCHAM – Câmara Americana de Comércio.

AIC – Atividades Implementadas Conjuntamente.

AIDS – *Acquired ImmunoDeficiency Syndrome*.

AIE – Agência Internacional de Energia.

ANA – Agência Nacional de Águas.

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

ARCA – Associação Recreativa Cultural e Artística.

BRICS – *Brazil, Russia, India, China and South Africa*.

C – Celsius.

CDS – Comissão de Desenvolvimento Sustentável.

CEBR – *Centre for Economic and Business Research*.

CFCs – Clorofluorocarbonos.

CH₄ – Metano.

CNI – Confederação Nacional da Indústria.

cm – centímetro.

CO₂ – Dióxido de Carbono.

COFECON – Conselho Federal de Economia.

COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

COP – Conferência das Partes.

CORECON-PB – Conselho Regional de Economia da Paraíba.

CUT – Central Única de Trabalhadores.

CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

dB – decibéis.

DPTI – Divisão de Pesquisa e Tecnologia da Informação.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

ENERGISA – Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A.

ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

EUA – Estados Unidos da América.

FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado.

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

FMI – Fundo Monetário Internacional.

G2 – Grupo dos Dois.

G20 – Grupo dosVinte.

GDP – *Gross Domestic Product*.

GEE – Gases de Efeito Estufa.

gha – hectaresglobais.

GLP – Gás Liquefeito de Petróleo.

h – hora.

HCFCs – Hidroclorofluorocarbonos.

HFCs – Hidrofluorocarbonos.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiental e dos Recursos Naturais Renováveis.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário.

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

IPCC – *International Panel on Climate Changes*.

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas.

INSEE – *Institut National de la Statistique et des Études Économiques*.

IVA – Imposto sobre Valor Agregado.

LED – Diodo Emissor de Luz.

km – quilômetro.

GALVÃOJÚNIOR,Paulo.VamosfazerjuntosaeconomiaVerde?

kW – kilowatt.

m – metro.

m² – metro ao quadrado.

m³ – metro cúbico.

MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.

ml – mililitro.

MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura.

MTur – Ministério do Turismo.

MW – megawatt.

N₂O – Óxido Nitroso.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

ONG – Organização Não-Governamental.

ONU – Organização das Nações Unidas.

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

PCC – Partido Comunista da China.

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento.

PEA – População Economicamente Ativa.

PET – Politereflato de etileno.

PFPE – Projetos Florestais de Pequena Escala.

PIB – Produto Interno Bruto.

PIS – Programa de Integração Social.

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa.

ppm – partes por milhão.

PSF – Programa Saúde da Família.

GALVÃO JÚNIOR, Paulo. Vamos fazer juntos a Economia Verde?

RBCAI – Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia.

REDD – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.

RF – Receita Federal.

SETUR – Secretaria Municipal de Turismo.

SF₆ – Hexafluoreto de Enxofre.

SUS – Sistema Único de Saúde.

TI – Tecnologia da Informação.

UE – União Europeia.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

UK – *United Kingdom*.

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento.

UNEP – *United Nations Environment Programme*.

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

USP – Universidade de São Paulo.

Wh – watt-hora.

WWF – *World Wide Fund for Nature*.

Sumário

Apresentação.....	10
Agradecimentos.....	11
Dedicatória.....	12
Economista se preocupa comMeioAmbiente?.....	13
China versus EUA naGuerraQuente	14
O PIB vai bem, mas o IDH vai malno Brasil.....	18
Qual é o futuro deJoão Pessoa?	22
Os chineses são os maiores investidoresno Brasil.....	23
Nossodestinocomum.....	24
Vamos fazer juntos aEconomiaVerde?.....	26
Novo destino turístico da Melhor Idadeno Brasil.....	27
Os líderes mundiais na produçãodealimentos.....	30
Um futuro melhor para todos noPlanetaTerra.....	31
Atual Situação Socioeconômicana Paraíba.....	33
Princípios deEconomia Verde	35
Dia Mundial doMeioAmbiente	39
O que devemos fazer para proteger oMeioAmbiente?.....	42
A questão da água é muitopreocupante	44
Na eradasustentabilidade.....	46
Altas tecnologiasemIsrael	47
A busca da qualidade de vida	48
O desenvolvimento sustentável é a apostadoBrasil.....	50
Chega de elevada carga tributáriano Brasil.....	52
Pra não dizer que não faleidos números.....	54
A Economia Verde nocapitalismo globalizado.....	56
Autor	63

Apresentação

A Economia Verde é um dos temas centrais da Rio+20, a **Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável**, que acontece no Rio de Janeiro, depois de 20 anos da histórica Rio-92. Entre 3 e 14 de junho de 1992, 108 Chefes de Estado e de Governo de mais de 170 países assinaram documentos oficiais como a Convenção sobre Mudanças Climáticas, a Convenção sobre Biodiversidade, a Convenção sobre Desertificação, a Declaração de Princípios Florestais e a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento.

A Economia Verde no contexto de erradicação da pobreza e desenvolvimento sustentável é um dos focos temáticos da Rio+20. Moro e trabalho em João Pessoa, considerada uma das cidades mais verdes do Brasil por possuir 40m² de áreas verdes por habitante, 2,66 vezes a média ideal recomendada pela ONU, cuja média é de 15m²; e hoje, apresento um livro digital de Economia intitulado **Vamos fazer juntos a Economia Verde?**

O PNUMA define “*Economia Verde como uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da Humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica. Na sua expressão mais simples, uma Economia Verde pode ser entendida como uma economia de baixo carbono, uso eficiente dos recursos e inclusão social*”. As energias não renováveis como carvão mineral, petróleo e gás natural causam sérios danos ao Meio Ambiente e a Humanidade. É necessário utilizar cada vez mais as energias renováveis como energia eólica, energia solar, energia da biomassa e energia das ondas do mar.

Como economista brasileiro, autor dos livros digitais de Economia **RBCAI** (lançado no site em português do Pravda.Ru em 13 de agosto de 2009), **Reflexões Socioeconômicas** (lançado no site do CORECON-PB em 27 de setembro de 2010) e **Novas Reflexões Socioeconômicas** (lançado no site do Zwela Angola em 20 de novembro de 2011); e criador do acrônimo RBCAI; hoje, defendo a Economia Verde, devido os grandes desafios econômicos, sociais e ambientais da Humanidade.

Os 22 artigos de **Vamos fazer juntos a Economia Verde?** abordam temas como desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, poluição sonora, lixo eletrônico, reciclagem de resíduos sólidos, energias limpas, produção de alimentos, água, entre outros. São reflexões críticas em apoio à Economia Verde que proporcionará o equilíbrio entre preservação ambiental e crescimento econômico com o intuito de assistir as necessidades da atual geração e das futuras gerações.

Enfim, desejo contribuir para o debate sobre o futuro da Humanidade. Uma boa leitura e até o próximo livro digital de Economia Verde.

João Pessoa, 20 de junho de 2012.

Paulo Galvão Júnior*

*Economista, Chefe da DPTI/SETUR/PMJP e Professor de Economia da LumenFaculdades.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a **Deus** pela saúde e sabedoria que ele me concedeu durante a realização deste livro digital sobre Economia Verde.

Os meus sinceros **agradecimentos** aos prezados alunos da **Lumen Faculdades** (em especial, aos universitários Raíssa Guedes Sobreira Gomes e Emanuel Batista Dantas) e aos estimados amigos da **SETUR** (em especial, a estagiária Kalyne de Lourdes da Costa Martins) pelas valiosas sugestões, inúmeras observações e contribuições necessárias para o aprimoramento técnico deste livrodigital.

Na era da democratização da informação, meus **agradecimentos** ao **COFECON** pela disponibilidade de lançar e divulgar em seu site oficial um livro digital intitulado “**Vamos fazer juntos a Economia Verde?**” inteiramente gratuito.

Meus **agradecimentos** aos **leitores**, a quem eu devo o meu sincero muito obrigado.

Caros leitores, hoje, na Rio+20, com a presença ou não dos Chefes de Estado e de Governo de 193 países membros da ONU no Rio Centro, o melhor Centro de Convenções da América Latina, vamos debater e lutar para estabelecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Vamos promover o crescimento econômico e o desenvolvimento social com a preservação ambiental.

É verdade que as crises atuais do mundo exigem atitudes urgentes. Constatamos as crises econômica, energética, ambiental e alimentar no planeta. A taxa de desemprego na Espanha é de 24,1% da PEA. A dívida pública da Grécia é de 165,3% do PIB. A China é o maior emissor mundial de GEE. Na Índia, mais de 50% da população é pobre. A subnutrição e a fome afetam mais de 220 milhões de pessoas na África.

Chegamos a um ponto onde o crescimento econômico com uma preservação ambiental e desenvolvimento social é uma necessidade imperiosa para garantirmos um desenvolvimento sustentável. A definição de desenvolvimento sustentável (**sustainable development**) consiste em que o desenvolvimento deva ser socialmente inclusivo, ambientalmente adequado e economicamente viável.

A Economia Verde é muito importante para a prosperidade econômica, social e ambiental do mundo. Para um futuro melhor para gerações vindouras, a Humanidade precisa olhar para a Terra, com olhos verdes, sem agredir o planeta, usando energias limpas e sustentáveis, porque a demanda mundial por energia dobrará até 2050.

Quaisquer erros ou omissões são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dedicatória

Dedico este livro digital sobre Economia Verde às minhas lindas e amadas filhas, Priscilla e Pamella, que me alegram e inspiram todos os dias de minha luta incessante por um mundo melhor e mais justo para se viver.

Economista se preocupa com Meio Ambiente?

Paulo Galvão Júnior

Iniciamos com uma reflexão oriunda da Globo News no conceituado programa “Cidades e Soluções”: Economista se preocupa com Meio Ambiente? A resposta é sim! Sobretudo quando o economista mora numa cidade com muitas árvores, banhada pelo Oceano Atlântico e ponto mais oriental das Américas – mundialmente conhecida como a terra onde o Sol nasce primeiro.

O Sol é a maior fonte de energia do nosso planeta. Sem o Sol, a estrela mais próxima da Terra, todas as cadeias produtivas seriam quebradas e toda a vida na biosfera seria extinta. O Sol é essencial para a fotossíntese das plantas e das árvores, que por sua vez fornecem alimentos aos seres humanos e outros seres vivos. Portanto, o Sol é o grande aliado da Economia Verde.

Segundo o renomado economista brasileiro Delfim Netto, “(...) cada vez que você produz o PIB, você devolve para a Natureza os recursos que você usou, deteriorados. E produz CO₂ mais os outros gases, ou seja, PIB e CO₂ são irmãos siameses. (...) Qual é a importância hoje? A importância é na verdade encontrar mecanismos que economizem a produção de CO₂ equivalente por unidade de PIB. Tudo isso é Economia Verde que vem aí”.

O ano de 2012 é muito importante para o futuro do Planeta Terra, pois acontece a Rio+20, a Quarta Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, onde os grandes desafios do mundo são debatidos pelos países de cinco continentes, no objetivo de conciliar crescimento econômico e preservação do Meio Ambiente.

As empresas desses países buscam a equação de uma produção maior utilizando menos recursos naturais, energia e recursos financeiros, no menor tempo possível, objetivando economia, enfatizando os lucros. A produção mais limpa depende da minimização de recursos produtivos, da redução da emissão de GEE (CO₂, CH₄, N₂O, CFCs, HFCs e SF₆) e da reutilização dos resíduos sólidos e da água.

A preocupação com as questões ambientais globais surgiu com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia, entre 5 a 16 de junho de 1972. Mais de 110 países e apenas dois Chefes de Governo (o primeiro-ministro sueco Olof Palme e a primeira-ministra indiana Indira Gandhi) debateram a poluição do ar pelas indústrias e as relações entre o Homem e o Meio Ambiente.

Na Rio-92, a Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, mais de 170 países reconheceram que o planeta estava em perigo e assinaram documentos como a Agenda 21 para iniciar uma batalha global para salvar a Terra.

E na Rio+10, a Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, em Johannesburgo, na África do Sul, em 2002, mais de 150 países decidiram que os oito ODM têm o prazo de até 2015, para que todos possam construir e viver em um mundo melhor.

China versus EUA na Guerra Quente

Paulo Galvão Júnior

A República Popular da China está localizada na Ásia e faz fronteira com 14 países. As duas principais cidades chinesas são Pequim e Xangai. Na internet temos acesso aos principais indicadores econômicos, sociais e ambientais da segunda maior economia do mundo, com o PIB de US\$ 5,8trilhões.

A atual recessão econômica já provocou 13,3 milhões de desempregados e 21,0 milhões de pobres nos EUA, a maior potência econômica do mundo, atualmente com o PIB de US\$ 14,5trilhões.

No presente momento, uma pergunta muito importante para a economia mundial: Os EUA, a maior economia do mundo, será realmente ultrapassada pela China no Século XXI?

A China conseguirá dominar a economia mundial através de grandes investimentos em educação e em energias renováveis. A taxa média de crescimento do PIB chinês é de aproximadamente 10% ao ano nos últimos 20 anos. Espera-se que esse país asiático eleve ainda mais o seu PIB e conquiste o topo da economia mundial antes de 2020.

A busca incessante pelo conhecimento é fruto da milenar China. Foram os chineses que inventaram a pólvora, o papel, o papel-moeda, a bússola, a escova de dente, os fogos de artifício, os fertilizantes, os fósforos que utilizamos até hoje em pleno Século XXI.

A China tem muitos estudantes do ensino médio aprendendo várias disciplinas em salas de aula como Geografia e História. Destaca-se acima do quadro-branco a bandeira vermelha com cinco estrelas amarelas, sendo uma grande estrela ao lado de quatro pequenas estrelas. O que significa estas cinco estrelas amarelas na bandeira chinesa? A estrela maior simboliza o PCC e as quatro estrelas menores simbolizam o povo chinês.

Outra pergunta: Quando surgirá a nova bandeira da China? Acredite os estudantes chineses não podem realizar esta pergunta aos professores em sala de aula nem tão pouco aos políticos comunistas nas praças públicas.

A grande estrela do sistema educacional chinês é o professor. São os professores chineses que estimulam os estudantes a aprender e a dominar o seu próprio idioma, o mandarim. Além disso, também os estimulam a estudar inglês, espanhol até português e, sobretudo, estudar a História da milenar China, da Primeira Guerra Mundial, da Segunda Guerra Mundial, da Guerra Fria. Os professores incentivam a leitura das obras do renomado naturalista inglês Charles Darwin e do célebre dramaturgo inglês William Shakespeare.

Com Charles Darwin aprendemos que *“Não é o mais forte da espécie que sobrevive, nem o mais inteligente. É aquele que se melhor adapta as mudanças”*. O país mais

populoso do mundo, com 1,3 bilhão de habitantes, não reflete sobre uma nova bandeira, um novo regime político. Estão todos obedecendo às velhas regras do PCC.

Atualmente, são cinco estrelas amarelas versus 50 estrelas brancas. No canto superior esquerdo das 13 faixas horizontais, sete vermelhas e seis brancas, destacam-se 50 estrelas brancas no quadrado azul da bandeira dos EUA. Cada estrela representa um estado americano. Entre os 50 estados norte-americanos, os cinco mais famosos na atualidade são: Alasca (o maior estado norte-americano), Califórnia (o estado mais populoso e rico), Texas (o segundo maior, mais populoso e rico estado), Rhode Island (o menor estado) e Havaí (terra natal do presidente Barack Obama).

Os EUA têm a moeda mais importante da economia mundial, o dólar americano. O inglês é o idioma oficial do capitalismo globalizado, nos quais os filmes, videocliques e músicas retratam o estilo norte-americano de viver e de consumir.

Outra pergunta que se faz após 63 anos da Revolução Chinesa: É possível a democracia ser a grande responsável pela conquista do IDH muito elevado pela China? É incompatível com a democracia a falta de direitos humanos desde 1 de outubro de 1949. Em março de 1992 a China ratificou a Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 20 de dezembro de 1989.

China, Cuba, Coreia do Norte, Vietnã e Laos (CCCVL) são os cinco países comunistas do mundo. CCCVL ainda adotam o sistema socialista no qual vigora a economia planejada e a liderança única do Partido Comunista. China tem 1,338 bilhão de habitantes, Cuba tem 11 milhões de pessoas, Coreia do Norte tem 24 milhões de habitantes, Vietnã tem 84 milhões de pessoas e Laos possui 7 milhões de habitantes. CCCVL são países extremamente opressores aos direitos humanos de 1,464 bilhão de seres humanos, ou seja, 20% da Humanidade.

O dissidente chinês Liu Xiaobo foi laureado com o Prêmio Nobel da Paz de 2010, mas não recebeu o prêmio em Estocolmo, na Suécia, porque foi condenado pelas autoridades chinesas a 11 anos de prisão por um manifesto em favor da liberdade de expressão e do multipartidarismo na China.

Na milenar China a moeda é o yuan. A abertura da economia chinesa aos investimentos estrangeiros aumentou a importância do yuan na economia internacional como também a contaminação do dinheiro por passar nas mãos de 1,3 bilhão de pessoas.

Há mais chineses conectados na internet (331 milhões) do que habitantes nos EUA, com 308,7 milhões de pessoas em 2011. Os estudantes chineses podem pela internet comparar o IDH da China (0,687) com os IDHs de outros países emergentes como o Brasil (0,718), com os países desenvolvidos como os EUA (0,910), e com os países pobres como o Zimbábue (0,210).

Os chineses estão estudando muito a cada ano. Esse aumento de estudos é observado através do resultado do respeitado PISA. Os estudantes de Xangai conquistaram o primeiro lugar nas provas de matemática (600 pontos), ciências (575

pontos) e leitura (556 pontos). Por isso, destacamos a importância da educação de qualidade para tornar a China na primeira economia do mundo, ultrapassando os EUA.

Na maior cidade da China, com 16,6 milhões de habitantes, os estudantes convivem com grandes arranha-céus e ao mesmo tempo com a rotina dura de estudos. Que comportamento exemplar para o Brasil, raramente um aluno falta uma aula, um professor, nunca!

Xangai é o maior centro comercial e financeiro da China. A Bolsa de Valores de Xangai é uma das cinco maiores do mundo. A China adota a economia de mercado num regime político comunista, mas não pode esquecer o auge e o declínio da vizinha Rússia (leia-se URSS) e não pode esquecer também o auge e o declínio da antiga aliada na Europa, ex-Alemanha Oriental (hoje Alemanha).

Não conhecemos pessoalmente a mundialmente famosa Muralha da China nem tão pouco o Museu e o Mausoléu de Mao Tsé-Tung, líder comunista chinês que nasceu em Shaoshan em 26 de dezembro de 1893, grande responsável pela vitória da Revolução Chinesa. Além disso, Mao implantou a Revolução Cultural em 1966, com apoio de milhões de jovens, os quais mudaram os rumos da China comunista ao propagar “O Livro Vermelho”.

Após a morte de Mao em 18 de setembro de 1976 aos 83 anos em Pequim e, com a ascensão do líder chinês Deng Xiaoping em 1978, a China voltou-se para o crescimento econômico. O terceiro maior país do mundo adotou reformas econômicas com características capitalistas, tendo como exemplo a criação das Zonas Econômicas Especiais. Deng Xiaoping incentivou a maior população do mundo com fortes pensamentos burgueses: “*Estamos cansados de ser pobres!*”...“*Enriqueçam!*”.

Após a transição do totalitarismo comunista de Mao para o capitalismo autoritário de Deng, a China se torna o maior produtor mundial de arroz, milho, aço, carros, bicicletas, energia eólica, brinquedos, frutas, móveis e ouro. A China é o maior exportador do mundo. A China tem a maior produção mundial de pescado, o maior sistema ferroviário de alta velocidade do planeta e tem o maior exército do mundo.

A China tem as maiores reservas cambiais do mundo, mas enfrenta grandes problemas sociais, econômicos e ambientais. Cerca de 120 milhões de chineses vivem em situação de pobreza na zona rural. O país precisa construir 10 milhões de casas por ano. A China é a maior importadora de alimentos do mundo. A utilização de combustíveis fósseis (petróleo e principalmente carvão mineral) em larga escala aumenta a poluição do ar. Cerca de 70% dos 5.000 rios da China estão poluídos por resíduos químicos. Cada vez mais os rios como Yang-Tsé e Amarelo sofrem a contaminação por abusos como despejo de esgotos, lançamento de agrotóxicos, de fertilizantes e de lixo. É de importância ressaltar que a China é o maior emissor mundial de CO₂, o principal gás causador do efeito estufa.

Atualmente, a China tem o maior parque eólico e segundo parque solar do mundo. A Economia Verde vai gerar muitos empregos verdes na China, mas os baixos salários dos trabalhadores chineses atrelados à severa política de controle de natalidade (apenas um filho na cidade e no máximo de dois filhos no campo, quando o primogênito é uma menina) são grandes obstáculos ao desenvolvimento econômico.

Nos muros da Cidade Proibida em Pequim descobriremos uma nova China! Estamos distante a mais de 17 mil quilômetros, entretanto estudamos sobre os rumos do dragão chinês... Chegou à hora da China! Os chineses estarão em breve no topo da economia mundial, pois já estão no topo global da educação de qualidade.

Estamos preocupados também com o lixo eletrônico em toneladas por ano na China e nos EUA. São televisores, monitores, computadores, impressoras, notebooks, aparelhos de som, câmeras fotográficas, geladeiras, DVDs, telefones celulares, etc. jogados diariamente no lixo. Portanto, o lixo eletrônico é uma questão crucial na atual disputa pelo primeiro lugar na economia mundial entre os EUA e a China, o famoso G2.

GEE quando emitidos numa quantidade maior do que a Terra é capaz de absorver, se acumulam na atmosfera diminuindo a capacidade de dispersão da radiação solar. Consequentemente, a temperatura média do planeta aumenta, provocando as mudanças climáticas e diminuindo o nível de bem-estar da Humanidade.

O Sol emite calor luminoso e acompanhado de luz, além de outras formas de ondas eletromagnéticas que chegam a Terra por irradiação solar. A temperatura média da Terra aumentou 0,6°C durante o Século XX. As projeções indicam que a temperatura média aumentará entre 1,4°C e 5,8°C no planeta até o fim do Século XXI.

Segundo o ambientalista Dener Giovanini, no artigo intitulado **“Um ambientalista no Século XXI: Por favor, não defendam a Natureza!”**, enfatiza que: *“Um dia conseguimos superar a nossa “guerra fria”. Agora é a vez da “guerra quente”. Só que os protagonistas não são apenas dois países disputando entre si quem tem mais poder de fogo. A peleja agora é outra. Somos nós contra milhões. É a luta de quem produz fumaça contra quem detém vulcões”*.

O mundo bipolar era dividido em dois lados antagônicos: EUA (capitalismo) e URSS (socialismo). A Guerra Fria acabou com a queda do Muro de Berlim em outubro de 1989 e, sobretudo, com o fim da URSS em dezembro de 1991. Os EUA como a maior potência econômica e militar do mundo em 1992, ano da famosa Cúpula da Terra, inicia uma ofensiva dominadora de nações, povos e culturas. A sua missão é dominar o mundo capitalista com os altos gastos militares, impondo dessa forma, o padrão comportamental de consumo desenfreado e a invasão de países em busca de seus principais interesses econômicos, como por exemplo, o suprimento de petróleo.

Em 2009, a Humanidade lançou no ar 49 bilhões de toneladas de CO₂. A tendência é que a Humanidade emitirá 61 bilhões de toneladas de CO₂ no ar em 2020, de acordo com a consultoria McKinsey. Por isso a cada década, a Terra fica 0,2°C mais quente, assim atemoriza os cientistas do mundo inteiro.

Morando e trabalhando numa cidade nordestina com temperatura média de 26°C, a verdadeira pergunta é: Qual é o papel do Brasil com suas 27 estrelas brancas diante desta Guerra Quente?

O PIB vai bem, mas o IDH vai mal no Brasil

Paulo Galvão Júnior

O Brasil é a sexta economia do mundo, superando o Reino Unido em relação ao PIB. No ano de 2011, o PIB brasileiro foi de US\$ 2,518 trilhões, superior ao PIB britânico de US\$ 2,481 trilhões, de acordo com os dados do CEBR no estudo intitulado "*Brazil has overtaken the UK's GDP*".

Apesar dessa histórica elevação, o PIB brasileiro está longe de comparar-se ao valor da renda *per capita* desejada e, sobretudo, ao IDH almejado. Precisamos melhorar significativamente as condições de vida do povo brasileiro.

O PIB *per capita* dos brasileiros foi de US\$ 12.422, menor 31,5% do que a renda *per capita* dos britânicos, com US\$ 39.459, de acordo com os dados do ano de 2011 do FMI.

O PIB *per capita* é um indicador econômico. Representa a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos pelo país, durante um determinado período, dividido pela população total. O PIB *per capita* é um dos indicadores mais utilizados para mensurar o crescimento econômico do país, mas não revela a qualidade de vida da população. Portanto, o IDH medido pelo PNUD é o mais indicado para revelar o bem-estar de uma população.

O Reino Unido possui 60,9 milhões de habitantes, sendo formado pela união política de quatro países, Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Em se tratando do Brasil, este é formado pela união política de 26 Estados mais o Distrito Federal e possui 192,3 milhões de habitantes.

Ao analisar o IDH do Reino Unido e Brasil evidencia-se a disparidade entre esses dois países. A Grã-Bretanha faz parte do seleto grupo dos países que apresentam muito elevado desenvolvimento humano, com um IDH de 0,863, de acordo com os dados de 2011 do PNUD, no qual ocupa a 28ª posição entre os 187 países avaliados. Enquanto que o Brasil tem um IDH de 0,718 e encontra-se no 84º lugar no ranking mundial do IDH.

A Grã-Bretanha foi berço da histórica Revolução Industrial, no final do Século XVIII, entretanto sua atual economia está em crise desde 2008. As ruas de Londres já foram palcos de fortes protestos contra a crise econômica, agravada com os cortes de gastos do Governo, as medidas impopulares de austeridade, o aumento da dívida pública e a queda do consumo das famílias britânicas. Saques, explosões de bombas e incêndios por parte dos jovens ingleses e dos imigrantes legais e ilegais revelam o aumento do número de casos de depressão e de violência, sobretudo, o agravamento da recessão, da pobreza e do desemprego, aliada a falta de perspectiva de vida para a juventude.

O Reino Unido já foi a maior potência econômica do mundo entre o Século XVIII até o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O Império Britânico no seu ápice possuía quase um quarto da superfície terrestre da Terra, fazendo desse o maior império da história da Humanidade por quase 200 anos, devido ao poder militar naval e bélico.

O Reino Unido foi ultrapassado pelos EUA (ex-colônia inglesa até 04 de julho de 1776) como a primeira economia do planeta, porque importaram grande quantidade de produtos americanos (trigo, armas, máquinas, equipamentos, etc.) e pediram empréstimos aos EUA na Primeira Guerra Mundial. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) ocorreu a independência política de suas colônias na Ásia (exemplo, Índia em 1947) e na África (exemplos, Uganda em 1962 e Quênia em 1963) levando a uma grave crise socioeconômica.

Não podemos esquecer, com a Primeira Guerra Mundial, os EUA se transformaram de país devedor em país credor do mundo, assim tornaram-se o "*centro da exploração financeira de todo o mundo*", de acordo com Stalin (líder comunista da URSS de 1924 a 1953). Não podemos esquecer que o Brasil era um país devedor, agora é um país credor do FMI, graças, sobretudo, às volumosas exportações de commodities agrícolas e minerais para a China comunista, "*centro da exploração de mão de obra barata de todo o planeta*". Em média um trabalhador chinês trabalha 11 horas por dia na fábrica e ganha US\$ 1 por hora ou US\$ 130 por mês. Não há proteção social do trabalho na segunda economia do mundo.

Atualmente, o Brasil apresenta estabilidade econômica, onde milhões de consumidores estarão adquirindo mais bens e serviços mesmo diante da elevada carga tributária, da mais alta taxa de juros do mundo, da deficiência na infraestrutura e da gigantesca corrupção. A taxa de inflação do Brasil medida pelo IPCA fechou 2011 em 6,5% ao ano, segundo o IBGE.

O consumo desenfreado no Brasil é fruto do modelo de consumo adotado e dominado pelos EUA desde o fim da Primeira Guerra Mundial – o "**American way of life**" – e replicado em uma escala mundial.

Com certeza absoluta, o consumo desenfreado gerará milhões de toneladas de lixo e o lançamento de milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera, agravando o problema do aquecimento global. Então, como criar mais produtos sem poluir o Meio Ambiente?

Milhares de empresas brasileiras estarão exportando mais produtos para os países emergentes como Rússia, Índia, China e África do Sul nos próximos anos. O Brasil será o maior exportador de alimentos dos BRICS e do mundo nas próximas décadas, devido às suas enormes vantagens comparativas no setor primário da economia.

Cerca de 71% das exportações brasileiras são de commodities. O agronegócio brasileiro tem força econômica para aumentar a produção e a produtividade agrícola nos seis biomas (Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Pampa e Floresta Amazônica) do país.

O Brasil, classificado como a sexta maior economia do mundo, é considerado como um dos países economicamente mais desiguais do planeta, com 10% mais ricos da sua população ganhando 50% da Renda Nacional. Um dos países membros do G20 tem 16,2 milhões de pessoas que vivem com menos de R\$ 70,00 por mês e tem 11,4 milhões de pessoas morando em aglomerados subnormais (leiam-se barracos, cortiços, mocambos, palafitas, vilas, entre outros). Em 7,2 milhões de moradias é o déficit habitacional no Brasil.

O Brasil é o segundo país com maior desigualdade do G20, de acordo com um estudo intitulado “**Deixados para trás pelo G20?**”, realizada pela Oxfam - entidade de combate à pobreza mundial e a injustiça social em 92 países - apenas a África do Sul fica atrás do Brasil em termos de desigualdade. O Índice de Gini do Brasil foi de 0,47 em 2009, já o da África do Sul de 0,68.

Precisamos, urgentemente, distribuir melhor as riquezas produzidas no quinto maior (com mais de 8,5 milhões de km²) e mais populoso (mais de 192 milhões de habitantes) país do mundo, porém só seremos um país desenvolvido quando investirmos pesadamente no setor de educação. O povo brasileiro foi furtado do acesso à educação de qualidade e em algum momento temos que dá conta, pois é uma vergonha em pleno Século XXI ser constatado mais de 14 milhões de brasileiros analfabetos!

Os atuais universitários precisam passar mais noites acordadas lendo as obras de Celso Furtado e pensando como transformar o Brasil num país mais rico, mais igual, mais justo, mais fraterno, mais sustentável.

Precisamos estudar sobre a Economia Verde. De acordo com as universidades americanas de Yale e Columbia, “*Os dez países mais verdes do mundo em 2012 são: 1º. Suíça; 2º. Letônia; 3º. Noruega; 4º. Luxemburgo; 5º. Costa Rica; 6º. França; 7º. Áustria; 8º. Itália; 9º. Reino Unido; e 10º. Suécia*”. Portanto, são nove países europeus e apenas um país da América Central entre os dez mais verdes do planeta.

Precisamos analisar o consumo de água no Brasil, onde 69% são consumidas pela irrigação, 12% pela pecuária, 10% pelo uso urbano, 7% pelas indústrias e apenas 2% pelo uso rural em geral, de acordo com os dados de 2011 da ANA.

Concordamos com a presidenta Dilma Rousseff ao enfatizar que “*essa boa fase da economia brasileira precisa se refletir na melhor qualidade de vida para as pessoas*”. É a primeira vez na História da economia mundial que o Reino Unido é ultrapassado no PIB por uma nação sul-americana. O Brasil ficou atrás dos EUA (US\$ 15,0 trilhões), China (US\$ 6,9 trilhões), Japão (US\$ 5,8 trilhões), Alemanha (US\$ 3,6 trilhões) e França (US\$ 2,8 trilhões), segundo os dados de 2011 do CEBR.

Nas notas de 5, 10, 20 e 50 libras esterlinas têm a face e a coroa da Rainha Elizabeth II, entretanto o Reino Unido não aderiu ao euro (que completou dez anos como moeda corrente de 17 nações dos 27 países membros da UE) nem tão pouco almeja mudar de moeda no ano de 2012. A libra esterlina foi criada e entrou em circulação em 1561, durante o reinado de Elizabeth I.

O Canal da Mancha separa o Reino Unido da França, mas o Eurotúnel liga as duas nações europeias e a grave crise econômica, que atinge a Grã-Bretanha e os 17 países da Zona do Euro como a França, berço da Revolução Francesa (**liberté, égalité, fraternité**). A França será ultrapassada pelo Brasil, e perderá a colocação de quinta maior economia do mundo.

A França é a nação com maior igualdade nos países que compõem o G20, segundo a Oxfam. Atualmente, a dívida pública é de 84,5% do PIB francês, segundo dados do

INSEE. A taxa de desemprego é de cerca de 10% da PEA. Quase três milhões de trabalhadores estão desempregados na terra de Victor Hugo.

Os agentes econômicos brasileiros necessitarão produzir mais de US\$ 290 bilhões do que os agentes econômicos franceses em 2012. Na Europa, só a Alemanha e a França são nações mais ricas do que o Brasil.

No universo das estatísticas confiáveis, onde os números impressionam por sua fria exatidão, os dados recentes da “**Síntese de Indicadores Sociais 2010**” do IBGE divulga que o Brasil tem a esperança de vida ao nascer de 73,1 anos. Em 2009, a diferença entre a maior esperança de vida do sexo feminino, 79,6 anos (Distrito Federal), e a menor do sexo masculino, 63,7 anos (Alagoas), era de quase 16 anos a favor das mulheres. A taxa de mortalidade infantil (número de óbitos por cada mil nascidos vivos) foi de 22,5 em 2009. O Estado do Rio Grande do Sul tinha a menor taxa de mortalidade infantil em 2009 (12,7) e Alagoas (46,4), a mais elevada do país.

As estatísticas sociais ainda apontam que a cada hora, cinco casos de violência contra crianças e adolescentes são registrados no Brasil pelo Disque 100. Já as estatísticas do Disque 180 apontam o aumento da violência praticada contra as mulheres no país no ano de 2011 em relação ao ano de 2010. Os números revelam que temos que gerar cerca de dois milhões de empregos por ano para absorver os novos ingressantes no competitivo e globalizado mercado de trabalho.

Temos 2,7 milhões de brasileiros ainda sem energia elétrica, 9,6% dos brasileiros maiores de 15 anos ainda são analfabetos e quase 50% da população brasileira ainda não contam com sistema de esgoto. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente completará 22 anos em 13 de julho de 2012, entretanto, vários dos seus 267 artigos não são cumpridos na íntegra. Por exemplo, o Art. 54, Inciso IV, diz que é dever do Estado assegurar “**atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade**”. Quando iremos conquistar a estabilidade social?

A sexta economia do mundo vai bem na produção de conhecimento científico, porém vai mal na área da inovação tecnológica. Vai muito bem na produção de alimentos, todavia vai muito mal no caótico SUS. Vai muito bem na fabricação de aviões de uso civil e militar, entretanto vai muito mal na educação (77% dos pobres tem escolaridade abaixo de oito anos e 90,1% das escolas do campo não têm internet). Enfim, ressaltamos que o PIB vai bem, mas o IDH vai mal no Brasil.

Qual é o futuro de João Pessoa?

Paulo Galvão Júnior

Todo leitor sabe que uma imagem vale mais do que mil palavras. É desnecessário dizer mais uma única palavra quando fotografamos a fragilidade da Falésia do Cabo Branco diante do avanço do mar, nos últimos 40 anos, devido ao aquecimento global.

Observando as ondas do Oceano Atlântico no ponto extremo oriental das Américas é possível enxergar que o aquecimento global é uma grave ameaça à cidade de João Pessoa. As residências de frente para o Oceano Atlântico estarão vulneráveis a elevação do nível do mar, devido à redução das calotas polares e o degelo das geleiras na Antártica, na Groenlândia e no Ártico. De acordo com os dados do IPCC, *“os níveis dos oceanos devem subir 15 a 60 cm no Século 21, sendo a expectativa mais otimista cerca de 30 cm”*. Os pesquisadores da UFPB apontam que a falésia do Cabo Branco recua cerca de 40 cm por ano.

Entretanto, não há fotografia que possa retratar com fidelidade o que os olhos pessoenses vislumbram para o futuro da cidade. A Capital paraibana precisa estimular as pessoas a tomar atitudes verdes que possam ajudar o planeta a combater o aquecimento global. João Pessoa é linda e necessita dá ênfase especial às energias eólica e solar para promover o seu desenvolvimento sustentável.

Diante de tanto verde, começamos a refletir: Qual é o futuro de João Pessoa? Na terceira cidade mais antiga do Brasil é necessário a produção e o consumo de bens e serviços verdes. É necessário professores de Educação Ambiental nas escolas públicas municipais para ensinar a importância da redução das emissões de GEE. A implantação da disciplina transversal como Educação Ambiental é fundamental para promover a Economia Verde. É necessário tem um programa de reciclagem de resíduos sólidos como plásticos, vidros, papéis e latas nos 64 bairros da cidade.

Hoje é primordial obter água potável para consumo humano. Bem próxima ao mar instalaremos uma futura usina municipal de dissinalização. Entenda a dissinalização como a remoção do sal que se encontra na água do mar para torná-lapotável.

No verão do ano de 2012, o Sol reina na cidade e os turistas nacionais e internacionais desfrutam das belezas naturais e arquitetônicas da cidade. Na parte superior da Falésia do Cabo Branco encontramos dois dos principais atrativos turísticos de João Pessoa, o Farol do Cabo Branco (inaugurado em abril de 1972) e a Estação Cabo Branco Ciência, Cultura e Artes (inaugurada em julho de 2008).

No próximo inverno, nuvens escuras se acumularão no céu, ventos fortes soprarão e a chuva chegará grossa, acompanhada de relâmpagos, raios e trovões. Os temporais tropicais são consequências do aquecimento global.

Os mais de 723 mil habitantes de João Pessoa precisam morar em casas e edifícios ecologicamente corretos. Precisamos construir uma cidade economicamente saudável, socialmente justa e ambientalmente responsável para os próximos um milhão de habitantes. Enfim, pensemos em transformar João Pessoa na Capital Ecológica do Nordeste.

Os chineses são os maiores investidores no Brasil

Paulo Galvão Júnior

No ano do dragão chinês, que simboliza força e desafios, comemoramos os números que revelam que os chineses são os maiores investidores no Brasil, muito a frente dos espanhóis.

É muito bom ver o crescimento de empresas chinesas nas cinco regiões do país. As empresas como SANY, ZONGSHEN, CHERY, JAC, AOC, WUHAN, SINOCHEM, CHONGQING, FOXGONN e HUAWEI são dez destaques do gigante asiático no Brasil.

Neste artigo, tratamos da importância dos dois principais parceiros comerciais da República Federativa do Brasil: a República Popular da China e os EUA. Atualmente, os EUA são o país mais rico e poderoso do mundo, como também, o segundo maior emissor de CO₂ per capita da Terra (cada americano emite 18 toneladas de CO₂ e 29% da emissão americana de GEE provêm da circulação de veículos). Os EUA são o terceiro país mais populoso do mundo e o quarto mais extenso do planeta, mas desde setembro de 2008 sofre com a crise econômica.

Os EUA e a Austrália não assinaram o Protocolo de Kyoto de 1997 sobre as metas de redução de emissões de GEE na estratosfera, ou seja, os países cortariam, em média, 8% de suas emissões de CO₂ até 2012. De acordo com **Decifrando a Terra**, “*O efeito estufa natural mantém a Terra a uma temperatura média de 15°C, cerca de 30°C acima do que ela teria na sua ausência*”.

A China é a segunda economia mais rica do mundo e a nação mais populosa do planeta, como também, a maior emissora mundial de CO₂, segundo os dados do IPCC da ONU. O Brasil é o quarto maior emissor mundial de gases causadores de efeito estufa, devido à agropecuária, os transportes, as indústrias, os desmatamentos e as queimadas das florestas, sobretudo da Floresta Amazônica.

Segundo o ativista ambiental brasileiro Chico Mendes, “*No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a Floresta Amazônica. Agora, percebo que estou lutando pela Humanidade*”. O compromisso real do Brasil é a diminuição do desmatamento da Floresta Amazônica em 80% até 2020 – o maior repositório da biodiversidade do planeta. O desmatamento das florestas no Brasil é responsável por 75% das emissões de CO₂ no país.

Segundo o FMI, a taxa de crescimento do PIB chinês foi de 9,5% no ano de 2011. O Brasil obteve um índice de 2,7% de expansão do PIB. No governo Lula, a economia brasileira cresceu uma taxa média de 4% ao ano entre 2003 e 2010.

Maior parceiro comercial do Brasil desde 2009, a China foi responsável por 17,3% das exportações brasileiras em 2011, quando o Brasil ocupou a 9ª posição no ranking das importações chinesas. A conta corrente de comércio exterior (exportações mais importações) segue um crescimento exponencial, saltando de mais de US\$ 2 bilhões em 2001 para US\$ 77 bilhões em 2011. Enfim, precisamos, urgentemente, de mais investidores chineses para promover a Economia Verde no Brasil.

Nosso destino comum

Paulo Galvão Júnior

Segundo o economista brasileiro Claudio de Moura Castro, no prefácio do livro intitulado “*Educar e Inovar na Sustentabilidade*” do ex-presidente da FIEP e atual vice-presidente da CNI, Rodrigo Costa da Rocha Loures, “*Desde Adam Smith os economistas falam de fluxos circulares. Os produtores vendem seus produtos, a receita da venda volta para aqueles que foram remunerados no processo produtivo e que são também consumidores. Com os recursos recebidos, esses consumidores voltam para o mercado, para consumir mais, repassando aos produtores suas rendas. E assim segue a economia, em um processo circular. (...) os fluxos do livro texto de economia são circulares, enquanto os fluxos da Natureza são unidirecionais, da organização para entropia ou desordem. Não há volta, o que virou pó não volta a ferro. Dióxido de carbono não volta acarvão*”.

O **Fluxo Real da Economia** é denominado a partir da movimentação de fatores de produção, bens e serviços. Já o **Fluxo Monetário da Economia** funciona paralelamente ao fluxo real da economia e só se torna possível com a presença de moeda, que é utilizada para remunerar os fatores de produção e para o pagamento dos bens e serviços. Na Economia Verde vamos além do fluxo circular darenda.

A Economia Verde é o nosso destino comum. É o resultado da aplicação inequívoca do conceito do Desenvolvimento Sustentável – são boas práticas dos produtores e dos consumidores – práticas socialmente inclusivas, economicamente viáveis, e ambientalmente corretas.

A Economia Verde aponta soluções sustentáveis para melhorar a qualidade de vida da Humanidade no Século XXI. Os problemas sociais, ambientais e econômicos são resolvidos também com o consumo consciente. Sem consumo não há indústrias, no entanto, muito consumo gera muito lixo como: resíduos nucleares, agrotóxicos, lixo hospitalar, lixo eletrônico, bens não degradáveis etc.

O consumidor tende a consumir produtos verdes e a ter ações preventivas para preservar o Meio Ambiente. É necessário ter conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável e a degradação que o homem tem causado ao Meio Ambiente e os riscos para sua sobrevivência na Terra.

Afinal, o que é a Terra? É um planeta terrestre do Sistema Solar. É um planeta com 4,566 bilhões de anos. Tem 512.175.090 km², sendo 71% de áreas dos oceanos e 29% de áreas continentais. É um planeta azul habitado atualmente por sete bilhões de seres humanos. É um planeta que está em constante transformação; algumas mudanças são lentas e invisíveis aos olhos humanos; já outras mudanças são repentinas e violentas por demais aos olhos terrestres.

Segundo o prefácio da segunda edição do livro *Decifrando a Terra*, “*Entender as causas das mudanças locais e globais é fundamental para a sobrevivência da nossa espécie, já que a explosão demográfica e o consumo em ritmo crescente dos bens naturais do planeta têm chegado a níveis críticos*”.

Há 40 anos foi divulgado um estudo mundialmente conhecido como "**Limites do Crescimento**". O Clube de Roma em 1972 analisou a questão da finitude dos recursos naturais e a necessidade de conjugar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. O Clube de Roma propôs o crescimento econômico zero para salvar o MeioAmbiente.

Outro estudo histórico é o **Relatório Brundtland** de 1987, mundialmente conhecido como "**Nosso Futuro Comum**", elaborado pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, da ONU. Nesse relatório, o conceito de desenvolvimento sustentável implica atender a necessidade da geração atual sem comprometer as gerações vindouras de atender as suas própriasnecessidades.

O conceito de desenvolvimento sustentável, no Princípio 3 da **Agenda 21**, elaborada durante a **Rio-92** e também conhecida como a **Cúpula da Terra**, trata que: "*atender equitativamente às necessidades, em termos de desenvolvimento e de ambiente, das gerações atuais e futuras*".

A transição da atual economia para a Nova Economia acontecerá quando todo trabalho, toda inovação, possuir como prioridade a sustentabilidade. Como os recursos naturais são finitos, a adoção da sustentabilidade nas atividades econômicas ensejará condicionantes duradouros que possam proporcionar melhoria de vida da geração atual e das gerações futuras.

Na revista Veja, de 15 de fevereiro de 2012, Achim Steiner, diretor executivo do PNUMA, em entrevista nas páginas amarelas abordou o tema Economia Verde, "(...) *a transição para uma Economia Verde gera mais empregos e mais qualidade de vida para a população*". Atualmente, muitos ainda acreditam que a Natureza é infinita, com recursos inesgotáveis.

Os cientistas consideram que se toda atual população da Terra (sete bilhões de habitantes) consumisse como a população dos EUA seria necessário três planetas. Imagine quantos bilhões de sacolas plásticas para uso nos supermercados, farmácias, shopping centers etc.

Segundo o autor do livro "**A Terceira Revolução Industrial**", o economista americano Jeremy Rifkin, "*Só investindo na Economia Verde é que teremos futuro*". Para Jeremy Rifkin, na cerimônia do Prêmio ECO 2010, em novembro, na AMCHAM-São Paulo, "*O Brasil tem tudo para exercer um grande papel de liderança na passagem para a era pós-carbono, que significará o fim da dependência dos combustíveis fósseis. Para ocupar essa posição, o País necessitará de planejamento estratégico para explorar mais fortemente as potencialidades em energias renováveis de que dispõe*".

Enfim, o processo de crescimento populacional sem controle com crescimento econômico predatório tem causado uma carga sobre a Terra que vem causando desastres ambientais e modificações danosas e até irreparáveis. É preciso, urgentemente, promover a Economia Verde.

Vamos fazer juntos a Economia Verde?

Paulo Galvão Júnior

João Pessoa é a primeira cidade a receber os primeiros raios de Sol no continente americano. Ser pioneiro na publicação de um livro digital sobre a Economia Verde na terra de Ariano Suassuna e de Geraldo Vandré não é mera coincidência. É fruto de muitas pesquisas nas bibliotecas e, sobretudo, na internet sobre uma economia de baixo consumo de carbono.

Economia Verde (**Green Economy**) não é um conceito novo. Desde setembro de 1989, os professores David Pearce, Anil Markandya e Edward B. Barbier escreveram um livro intitulado “**Blueprint for a Green Economy**”. A pergunta chave aqui é: Vamos fazer juntos a Economia Verde?

A Economia Verde busca o uso eficiente dos recursos naturais finitos e a inclusão social. As mudanças climáticas e o aquecimento global estão deteriorando a qualidade de vida dos atuais sete bilhões de habitantes. “*É possível que as futuras gerações tenham a ocasião de perguntar-se: Em que estariam pensando nossos pais? Por que não reagiram quanto tiveram a oportunidade?*”, segundo ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore, no documentário *An Inconvenient Truth* (Uma Verdade Inconveniente).

A Economia Verde beneficia toda a Humanidade. Oferece soluções para erradicar a pobreza extrema. Conscientiza o uso racional da água. Incentiva a energia renovável. Cria empregos verdes no Brasil e no mundo.

Não podemos esquecer que os recursos naturais são escassos. Os recursos naturais não são abundantes e inesgotáveis. O PNUMA no relatório denominado “**Rumo a uma Economia Verde: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza**” destaca que a Economia Verde é o veículo necessário para que o desenvolvimento sustentável efetivamente ocorra.

Segundo o PNUMA, “*estima-se em US\$ 1,3 trilhão – menos de 2% do PIB mundial – o investimento anual necessário para transformar a economia marrom em uma Economia Verde entre 2011 e 2050*”. Entendemos a economia marrom como de alta emissão de carbono e de elevado custo na qualidade de vida da Humanidade.

É fundamental mudar a inter-relação entre a Economia e o Meio Ambiente. Segundo o PNUMA, “*a harmonia entre a Economia e o Meio Ambiente depende da geração de riquezas em dez programas econômicos: água, indústria, agricultura, pesca, construção civil, setor florestal, energia, transporte, gestão de resíduos e turismo*”.

Destacamos o potencial do turismo, porque a Natureza atrai turistas nacionais e internacionais. Manter o patrimônio natural garante aos países, estados e cidades uma atividade econômica que move 5% do PIB global e emprega 8% da população mundial. Mas o fluxo de turistas responde por 5% das emissões de GEE no mundo. O relatório da ONU estima que um terço dos turistas estariam dispostos a pagar até 40% a mais por formas de turismo ecologicamente corretas.

Novo destino turístico da Melhor Idade no Brasil

Paulo Galvão Júnior

O aumento da população da Melhor Idade é visível nas cinco regiões do Brasil. Homens e mulheres que estão fora da PEA, que vivem de aposentadoria e de pensões, representam um importante segmento para o turismo brasileiro.

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE mostrou que 10,79% dos brasileiros (190.755.799 habitantes), ou seja, 20.590.599 pessoas têm 60 (sessenta) anos ou mais de idade. Por conta do Censo Demográfico 2010, o Brasil já é considerado um dos países emergentes que possui uma das maiores taxas de crescimento da população idosa do mundo.

De acordo com os dados do Censo 2010 do IBGE, a Paraíba tem 451.385 idosos, que representam 11,98% da população total (com 3.766.528 habitantes), sendo 255.934 mulheres idosas e 195.451 homens idosos.

Segundo os dados do IBGE, a cidade de João Pessoa tem 74.635 idosos, o que representa 10,31% da população total (com 723.515 habitantes), sendo 45.633 mulheres idosas e 29.002 homens idosos. Destacamos que entre as mulheres, 90 idosas com 100 anos ou mais de idade.

A OIT prevê que em 2020 existirão nos países desenvolvidos cerca de 270 milhões de pessoas inativas, significando 38 idosos aposentados para cada 100 trabalhadores ativos.

O Brasil, em 2025, será a sexta nação com maior número de idosos do mundo, com 32 milhões de habitantes, segundo estimativas do IBGE. Atualmente, a esperança de vida ao nascer dos brasileiros é de 73,5anos.

A Paraíba, de acordo com o IBGE, é o terceiro estado com maior população idosa do Brasil. É o grupo etário que mais cresce na Paraíba e no Brasil, como também, em João Pessoa.

João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, ocupa uma posição geográfica privilegiada na região Nordeste e tem o ponto extremo oriental das Américas. É uma das cidades mais arborizadas do Brasil, com 24 km de praias belíssimas e limpas, com coqueirais, com ar puro e muito verde, muitahospitalidade.

É uma preocupação da PMJP fortalecer o turismo da Melhor Idade, tanto qualificando os profissionais para atender este público, quanto adequando os espaços para a perfeita locomoção, buscando assim proporcionar o bem-estar dos idosos. Reconhecemos que este é um segmento da sociedade que são formadores de opinião que buscam, principalmente, um turismo mais cultural.

Desde 2005 a SETUR planeja inserir o idoso no contexto do desenvolvimento turístico de João Pessoa, visando uma melhor interação e aproveitamento de sua vasta experiência profissional e de vida.

As duas principais metas da SETUR neste segmento foram primeiro, à realização de visitas com grupos da Terceira Idade aos principais pontos turísticos de João Pessoa e demais cidades da Grande João Pessoa como Cabedelo e Conde. Segundo, a realização e apoio a eventos destinados especificamente ao segmento da Melhor Idade.

Desde 2005 a SETUR trabalha junto às Associações dos Clubes da Terceira Idade para desenvolver um cronograma de atividades turísticas na capital paraibana. A SETUR vem planejando ações que impulsionam os grupos de Terceira Idade de vários estados do País, que preferem viajar fora do período de maior movimento de turistas para aproveitar os preços baixos e a tranquilidade dos principais pontos turísticos.

A cidade de João Pessoa já sediou o **I Fórum Nacional de Turismo para a Melhor Idade**, realizado no Hotel Tambaú, nos dias 28 de novembro a 1 de novembro de 2005, com total apoio da PMJP, através da SETUR.

Esse turista da Terceira Idade já está com a vida financeira estável, criaram os filhos, se aposentaram e adquiriram a maioria dos bens materiais que vislumbravam, restando tempo livre para aproveitar a vida. Nesse caso, não há opção melhor do que viajar e conhecer novos destinos turísticos do Nordeste brasileiro como João Pessoa.

Ressaltamos que os turistas da Melhor Idade são também aposentados que ainda trabalham para aumentar a sua renda familiar. Também são empresários em diversos setores da economia. Este público tem renda para usufruir de todos os serviços e produtos oferecidos pela cadeia produtiva do turismo pessoense.

Segundo dados de 2005 do IBGE, os turistas idosos estão entre os que mais realizam viagem a passeio e conseqüentemente, compras, em todo o Brasil, movimentando na economia brasileira cerca de R\$ 9 bilhões, sobretudo, na época da baixa estação.

O segmento turístico para este público está crescendo a cada ano devido ao aumento do contingente populacional e, principalmente, pela maior conscientização da população da Melhor Idade sobre a importância da atividade física e do lazer para se ter uma vida mais saudável.

Caminhar pela orla marítima em João Pessoa das 05h às 08h sem trânsito, tomar uma água de coco, fazer esportes, depois realizar compras de um rico artesanato e comer uma deliciosa tapioca são atrações que potencializam este público a visitarem a capital paraibana.

Caminhar pelo Centro Histórico da terceira cidade mais antiga do país é outra agradável dica de passeio em sua estada. Podemos vislumbrar um dos principais pontos turísticos da cidade, o Parque Solon de Lucena, a famosa Lagoa. Uma parada obrigatória é a Igreja de São Francisco, com o estilo arquitetônico Barroco Rococó, ela foi construída por freis franciscanos no século XVII. Ressaltamos o roteiro para pedestre na Cidade Alta, onde se localizam placas de sinalização turística que fornece informações a respeito de praças, casarões, igrejas, monumentos históricos do local.

Os roteiros turísticos da Cidade das Acácias são as melhores opções, por oferecerem praias belas e de águas mornas, praças encantadoras e aconchegantes, enfim, atrativos turísticos e diversidade cultural para a Melhor Idade.

João Pessoa, atualmente, tem 92 meios de hospedagem (hotéis, pousadas, flats, albergues e camping) com conforto e comodidade, com 3.585 unidades habitacionais e 9.218 leitos, cujos trabalhadores disponíveis atenderão da melhor maneira possível aos turistas nacionais e internacionais da Terceiridade.

Descobrir as virtudes da Melhor Idade e envelhecer com boa qualidade de vida tem sido uma preocupação constante dos seres humanos. Somos estimulados ao movimento, ao contato com a natureza, conhecermos novas pessoas, redescobrimos novas motivações e novas possibilidades para a vida depois dos 60 anos.

Inserir o idoso em grupos é muito importante para manutenção da sua qualidade de vida. O Programa do MTur "**Viaja Mais Melhor Idade**" é um programa que visa estimular as viagens de pessoas com 60 anos ou mais de idade, como forma de promover a inclusão social delas, proporcionando oportunidade de viajar e de usufruir dos benefícios da atividade turística. Por meio do programa "Viaja Mais Melhor Idade", o MTur pretende fortalecer o turismo interno regionalizado, garantindo maior estabilidade do setor de serviços; estimular a atividade turística nos períodos de baixa ocupação; proporcionar aos turistas da Melhor Idade mais conhecimento do nosso país. Esses pacotes oferecem toda uma programação especial, com atividades recreativas e culturais, além de estimular a saúde, com atividades físicas e cuidados na alimentação.

O Estatuto do Idoso foi lançado em 1 de Outubro de 2003. Nele consta 118 artigos destinados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade. No Capítulo V, o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer. Destacamos o último item e, sobretudo, o Artigo 23, que enfatiza que "*A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais*".

O turismo na Terceira Idade está em alta e nunca se viu tantos pacotes e promoções tão específicos como nos últimos quatro anos. Desde 2007, fazemos parte do programa "Viaja Mais Melhor Idade" (atualmente está em reformulação pelo MTur), que aumentou a procura desse grupo por pacotes turísticos, tanto para fora do Estado da Paraíba quanto para os roteiros turísticos da cidade onde o Sol nasce primeiro.

Atualmente, temos condições de aumentar o número de turistas da Melhor Idade, gerando mais emprego e renda em toda a Grande João Pessoa.

Em João Pessoa, o turista da Melhor Idade encontra um povo caloroso cercado de belezas naturais, monumentos históricos e arquitetônicos. João Pessoa possui uma rica História de 426 anos, é linda e a cada ano vem buscando adequar-se às exigências técnicas para receber bem os turistas nacionais e internacionais da Melhor Idade. João Pessoa está entre rios e mar, séculos de cultura. A cidade é repleta de árvores, clima tropical e proporciona aos turistas de todas as idades passeios inesquecíveis, sobretudo, para a Melhor Idade.

Os líderes mundiais na produção de alimentos

Paulo Galvão Júnior

Para a FAO, os líderes mundiais na produção de alimentos são os EUA, a China e o Brasil. Hoje, com sete bilhões de habitantes, a Terra tem mais de um bilhão de pessoas que passam fome, sendo 180 milhões de crianças. Isto significa, aproximadamente, um entre sete habitantes passa fome no mundo atual, porém o planeta também tem mais de um bilhão de pessoas obesas.

Os EUA já fizeram a sua reforma agrária, com característica capitalista. A China já fez a sua reforma agrária, com característica socialista. Já o Brasil ainda não fez a sua reforma agrária. Sugerimos uma reforma agrária de característica cooperativista. Segundo o economista Marcio Pochmann, presidente do IPEA, *“A estrutura fundiária do Brasil é hoje pior do que em 1920. Atualmente, 40 mil proprietários rurais concentram 50% das áreas agricultáveis do país”*.

Temos muitas terras agricultáveis. Temos muitas terras improdutivas. Podemos aumentar a produção agrícola, como também, a produtividade agrícola. A previsão é que o Brasil se torne o maior produtor mundial de alimentos. O país sul-americano é o maior produtor e o maior exportador de café do mundo, o maior exportador mundial de carnes bovina e de frango, e o terceiro em carne suína. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de laranja, soja e cana-de-açúcar do planeta.

“A agropecuária brasileira é o setor mais importante da economia em termos de competitividade; é o setor que tem mostrado melhor desempenho econômico e maior vantagem comparativa na economia brasileira e é o principal gerador de divisas estrangeiras para o país; Além desses aspectos, é o setor de maior efeito multiplicador na geração de empregos diretos na economia e é o setor cujas rendas contribuem menos para a desigualdade da perversa distribuição de renda que temos no Brasil”, de acordo com o Prof. Fernando Curi Peres da ESALQ/USP.

O Brasil é líder mundial na produção de feijão e caju. O país é muito pujante na agricultura mundial e utiliza apenas 28% do seu território de tamanho continental para atividade agropecuária. Em 2010, um agricultor brasileiro produzia alimentos para 155 pessoas por ano. Entretanto, desperdiçamos muitos alimentos em todo o Brasil.

Para a revista inglesa *The Economist*, no artigo intitulado *“How to feed the world”*, o Brasil será o grande produtor mundial de alimentos; pois o país sul-americano tem os componentes básicos como a pesquisa agrícola (leia-se, sobretudo EMBRAPA), a produção em larga escala em grandes propriedades, novas técnicas de plantio e a abertura de mercados no exterior para os seus diversos produtos agropecuários.

O Brasil necessita adotar o sistema intensivo de produção agrícola de alimentos com técnicas modernas, com mão de obra qualificada, alta produtividade, menos agrotóxicos, com conservação dos solos e as terras exíguas. Enfim, vamos aumentar a produção e produtividade agrícola com sustentabilidade ambiental para salvar vidas humanas!

Um futuro melhor para todos no Planeta Terra

Paulo Galvão Júnior

Desenvolvimento Sustentável é aquele que “*satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades*”, segundo o **Relatório Brundtland** (1987), em homenagem a então primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundtland, que chefiou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Desenvolvimento Sustentável (*desarrollo sostenible*) promove o desenvolvimento econômico e social das sociedades, garantindo mais saúde, conforto e conhecimento, mas sem exaurir os recursos naturais finitos dos biomas na Terra: Tundra, Floresta Boreal, Floresta Temperada, Floresta Tropical, Campos e Deserto.

Para isso, todas as formas de relação do homem com a Natureza devem ocorrer com o menor dano possível ao Meio Ambiente. A agricultura, pecuária, mineração, indústria, comércio, serviços e turismo têm de existir preservando a biodiversidade e os seres humanos, enfim protegendo a vida no planeta.

Desenvolvimento Sustentável é um conceito novo e que deve ser entendido e, sobretudo, aplicado de maneira sistêmica na economia mundial. O termo “sustentável” que provém do latim *sustentare*, significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar.

Entendemos o Desenvolvimento Sustentável como uma grande oportunidade, como tudo aquilo que está reservado para as ações ecologicamente sustentável, economicamente viável e socialmente justa.

O consumo desenfreado é uma direção oposta à sustentabilidade! Uma sociedade consumista é completamente diferente de uma sociedade sustentável! A sociedade sustentável é capaz de manter um padrão positivo de qualidade nas suas ações de desenvolvimento, enquanto a sociedade consumista não pensa nas gerações futuras.

Com a recente catástrofe no Japão, não temos qualquer dúvida da importância de conciliar a Economia com a Ecologia o mais breve possível. O termo Ecologia foi criado em 1869 pelo biólogo alemão Ernst Haeckel (1834-1914). A palavra Ecologia tem origem no grego “*oikos*”, que significa casa, e “*logos*”, estudo. A palavra Economia vem do grego *oikonomos*, “*oikos*” que significa casa e do “*nomos*” que significalei.

O povo japonês, infelizmente, sofreu muito nos últimos 89 anos. No Japão ocorreram tragédias naturais como grandes terremotos em Tóquio (1923) e Kobe (1995), e tsunami em Sendai (2011), e ocorreram tragédias não naturais como ataques aéreos com bombas incendiárias em Tóquio (1945), e com bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki (1945), além do grave acidente nuclear de Fukushima (2011). Assim, tropeça a Humanidade em catástrofes ambientais globais e guerrasmundiais.

Temos condições de construir uma Economia Verde, sem destruir o Meio Ambiente, e ao mesmo tempo, gerando mais emprego e renda e reduzindo a pobreza absoluta. Vivemos num planeta com graves problemas sociais, econômicos e ambientais, mas

não é o crescimento populacional que estimula o desenvolvimento econômico com inclusão social, e sim o aumento do poder aquisitivo das classes econômicas. O crescimento populacional significa maior exploração dos recursos naturais finitos.

Estamos convencidos de que o desenvolvimento sustentável poderá solucionar e superar estes graves problemas com grandes investimentos em Educação de qualidade. Como viabilizar o desenvolvimento sustentável no mundo? É realizar o crescimento econômico com inclusão social com o mínimo de impacto ambiental negativo. É realizar os ODM até 2015. É incentivar a REDD e o Fundo Verde. O REDD tem por objetivo evitar que os países em desenvolvimento sofram perdas econômicas.

Na Economia Verde podemos afirmar que aquilo que as empresas realmente produzem e vendem é “Conhecimento”, seja materializado; imaterial; ou serviços aplicados aos cuidados dos bens imateriais e materiais. São cidadãos, governos e setores produtivos com novas atitudes para uma Economia Verde.

Já ONGs verdes como WWF e Greenpeace espalham conhecimentos sustentáveis para todos. Destaco a ONG que foi fundada pelo ex-líder soviético Mikhail Gorbachev no ano de 1993, dois anos depois do fim da URSS. A Green Cross International é uma ONG que enfrenta as crises ambientais no planeta.

“Conflito entre Homem e Natureza tem sido crescente numa medida susceptível de prejudicar os alicerces da vida na Terra. (...) Nós temos de agir, é imperativo para todos nós: independentemente do país que vivemos, independentemente da nação a qual pertencemos, independentemente da nossa cultura ou nossa religião. Hoje esta é a questão das questões”, de acordo com Mikhail Gorbachev (1931-), Presidente Fundador da Green Cross International e Prêmio Nobel da Paz de 1990.

O escritor norte-americano Michael H. Hart no livro intitulado **“As 100 Maiores Personalidades da História”** escolheu o russo Mikhail Gorbachev como 95ª personalidade que mudou o curso da História. Entre as 100 personalidades históricas como Isaac Newton, Albert Einstein, Charles Darwin, Adam Smith, Thomas Malthus, Thomas Jefferson, John Kennedy, Sigmund Freud, Karl Marx, Lênin, Stalin e Pedro, O Grande; Mikhail Gorbachev (1931-) é o único vivo, com 81 anos de idade.

Segundo Michael H. Hart, *“Mikhail Gorbachev era o líder da União Soviética durante os seus últimos anos fatais (1985-1991). Suas políticas e suas ações – e suas inações em momentos críticos! – foram um fator crucial para o término da Guerra Fria, para o declínio do comunismo e para o desmantelamento da União Soviética”*. A palavra **“Perestroika”**, que significa “reconstrução”, em russo, foi o nome de uma das frentes de reformas promovidas por Gorbachev durante seu governo na URSS. A outra palavra foi **“Glasnost”** (transparência emrusso).

Chega de discursos! Precisamos adotar práticas sustentáveis que visem reduzir as emissões globais de GEE. A redução global de emissões de GEE depende de você! Plante uma árvore, escreva um livro digital, use uma camisa de algodão colorido e coloque a sua frase de protesto contra o aquecimento global! Enfim, precisamos construir um futuro melhor para todos no Planeta Terra!

A Atual Situação Socioeconômica na Paraíba

Paulo Galvão Júnior

No presente artigo de Economia analisaremos os principais indicadores econômicos e sociais do Estado da Paraíba. Atualmente, destacamos que a Paraíba está enfrentando a pior seca dos últimos 40 anos. São 195 municípios paraibanos sofrendo com a severa estiagem. São trabalhadores rurais deixando seus lares para trabalhar em outros estados, sobretudo da região Sudeste. Os trabalhadores e seus familiares que enfrentam a estiagem e a desigualdade social lutam bravamente por dias melhores.

De acordo com os dados do “Anuário Exame Infraestrutura 2009-2010”, o Estado da Paraíba encontra-se em 21º lugar no ranking nacional em relação à área total, com um território de 56.440 km². Possui 223 municípios, sendo o 8º maior estado brasileiro em número de municípios.

Em termos de população total, a Paraíba ocupa a 13ª posição no ranking brasileiro com 3,794 milhões de habitantes. Sendo um estado nordestino predominante urbano, já que 78% da população paraibana vive nas áreas urbanas, e apenas 22% nas áreas rurais.

A Paraíba encontra-se na 24ª colocação no ranking nacional em relação ao PIB *per capita*, com R\$ 5.507. O PIB do Estado da Paraíba é de R\$ 19,953 bilhões, indicando a 19ª posição no ranking dos estados brasileiros. O PIB paraibano participa apenas de 0,8% do PIB brasileiro.

A taxa de mortalidade infantil é de 37 por 1.000 nascidos vivos, posicionando o Estado da Paraíba em 24º lugar no ranking brasileiro. A esperança de vida ao nascer do paraibano é de 69 anos, indicando a 23ª posição no ranking nacional. Já a taxa de analfabetismo de adultos é de 23,1% da população com 15 ou mais anos de idade, revelando o 25º lugar da Paraíba entre as 27 Unidades da Federação.

As precárias condições de vida da população paraibana podem ser observadas pelo IDH de 0,678, segundo o IPEA, o quarto menor IDH do Brasil. Com mais investimentos em educação de qualidade poderemos presentear a nossa população com o futuro promissor e repleto de qualidade de vida.

Analisando a infraestrutura do Estado da Paraíba destacam-se a produção de álcool etílico, anidro e hidratado; o número de residências atendidas por energia elétrica e, sobretudo, o uso de energia eólica desde novembro de 2007.

A Paraíba tem aerogeradores, para a geração de eletricidade em dois municípios litorâneos, Mataraca e Alhandra, com 55.200 kW de potência instalada, sendo o 3º lugar no ranking brasileiro. Os ventos alísios que sopram constantemente movem as três pás dos cataventos localizados no estado.

O potencial da energia eólica na Paraíba requer levantamentos específicos sobre a velocidade e o regime de ventos. A coleta e análise de dados sobre a velocidade média do vento a 50 m de altura acima da superfície são fundamentais para instalação de novas turbinas eólicas no estado.

Temos condições também de utilizar a energia solar para geração fotovoltaica de energia elétrica no Estado da Paraíba. A conversão direta da radiação solar em energia elétrica depende do grau de radiação em Wh/m² por dia. Muitas empresas serão instaladas devido à grande incidência solar no estadonordestino.

No estado vizinho, o Ceará, já está em funcionamento à primeira usina solar de energia elétrica em escala comercial do Nordeste, do Brasil e da América Latina. No sertão cearense a Economia Verde gera empregos verdes e não produz CO₂. “*A região Nordeste é a que tem o maior potencial de aproveitamento do Sol como fonte energética no país*”, de acordo com o Atlas Solarimétrico do Brasil.

Foi instalado o Laboratório de Energia Solar da UFPB, entidade pioneira nos estudos sobre o aproveitamento da energia solar no Brasil, com centenas de trabalhos publicados desde 1973 até nossos dias.

No município de Coremas, localizado no Sertão Paraibano, será instalada a Usina Coremas I, a partir do primeiro semestre de 2013, pela empresa Rio Alto Energia, que usará a potência dos raios solares, captadas por coletores revestidos de películas prateadas, para aquecer tubos cheios de água, a uma temperatura de 400°C, que será direcionada para uma caldeira para ser convertido em vapor. Este, por sua vez, movimentará a turbina que gera energia elétrica.

Na construção de uma usina hidrelétrica são necessárias grandes áreas de terra para represa da água que será utilizada para a geração de energia hidráulica. O reservatório de água é o que movimenta as turbinas de uma usinahidrelétrica.

A energia eólica tem muito baixo impacto ambiental. Os ventos na Paraíba são turbulentos, devido ao Sol e as terras são boas para fixação das torres eólicas a mais de 3 m no solo. A implantação de usinas de energias solar e eólica gerará energia elétrica e muitos empregos verdes na Paraíba, e principalmente, melhorar a qualidade de vida de toda a população paraibana.

O Estado da Paraíba tem 613.781 pessoas vivendo em situação de pobreza extrema, ou seja, 51% da população paraibana vive com menos de R\$ 70,00 por mês. Na Paraíba, 17.283 pessoas entre seis a 14 anos não frequentam escola. Atualmente, mais de 40% das famílias paraibanas sobrevivem do Bolsa Família.

É muito grave a situação socioeconômica da Paraíba em plena Era do Conhecimento. A Economia Verde é uma esperança para solucionar os graves problemas sociais, econômicos e ambientais da Paraíba. Por isso, finalizamos com os primeiros versos do soneto “A esperança”, do maior poeta paraibano de todos os tempos, Augusto dos Anjos:

“A Esperança não murcha, ela não cansa,

Também como ela não sucumbe a Crença.

Vão-se sonhos nas asas da Descrença,

Voltam sonhos nas asas da Esperança”.

Princípios de Economia Verde

Paulo Galvão Júnior

Em 1890, final do Século XIX, o economista inglês Alfred Marshall (1842-1924) escreveu o célebre livro intitulado “*Principles of Economics*”. Alfred Marshall é um dos grandes economistas britânicos ao lado de Adam Smith, Thomas Malthus, David Ricardo, John Stuart Mill e John Maynard Keynes. E Marshall é o economista líder da Escola Neoclássica de Cambridge.

Alfred Marshall comparou o universo econômico ao sistema solar: “*Assim como o movimento de todo corpo no sistema solar afeta e é afetado pelo movimento de todo outro, assim é com os elementos do problema da Economia Política*”.

Nas primeiras linhas do Prefácio de **Princípios de Economia**, Marshall enfatizou: “*As condições econômicas estão em constante mudança, e cada geração encara os problemas de seu tempo de uma forma que lhe é peculiar*”. A minha geração de economistas encara os problemas econômicos, sociais e ambientais da Humanidade de uma forma sustentável.

Para Marshall, “*Economia Política ou Economia, é um estudo da Humanidade nas atividades correntes da vida; examina a ação individual e social em seus aspectos mais estreitamente ligados à obtenção e ao uso dos elementos materiais do bem-estar*”. Atualmente, o nosso bem-estar social está ligado à preservação ambiental.

Segundo o pensamento econômico de Alfred Marshall, “*o estudo das causas da pobreza é o estudo das causas da degradação de uma grande parte da Humanidade*”. Em pleno Século 21, o estudo das consequências da pobreza é o estudo das causas da degradação ambiental praticada pela Humanidade.

Marshall enfatizou que “*A esperança de que a pobreza e a ignorância possam ser gradualmente extintas encontra de fato grande fundamento no seguro progresso das classes operárias durante o Século XIX*”. Hoje, as classes operárias aliadas aos movimentos sociais e ambientais em parcerias com as ONGs estão lutando contra a extinção das espécies, a pobreza mundial, o analfabetismo internacional, o aquecimento global, a escassez de água e o despejo de produtos tóxicos na Natureza.

Marshall destacou em seu renomado livro de 1890, “*Mas solução depende em grande parte de fatos e inferências que estão na província da Economia, e isto é o que dá aos estudos econômicos seu principal e mais alto interesse*”. É verdade, atualmente, a solução encontra-se na Economia Verde.

A Economia é a ciência social que estuda a forma como as sociedades utilizam os recursos escassos para produzir bens e serviços. Hoje, temos que nos preocupar com o consumismo desenfreado e insustentável, com a poluição, com o aquecimento global e com as mudanças climáticas.

Marshall em seu livro utilizou o termo “*homo economicus*” dos economistas clássicos e estudou as ações do tal “homem econômico” para refutá-lo ou humanizá-lo na economia capitalista. Hoje, precisamos introduzir e analisar as ações do “*homo*

sustentare” na economia de mercado. O termo “homem sustentável” é essencial para entender a importância das energias renováveis, da reciclagem dos resíduos sólidos, do consumo consciente, da Economia Verde, do Turismo Verde, da TI Verde, da agricultura sustentável, das sacolas reutilizáveis, do aquecimento solar de água, das ciclovias, do carro elétrico, do aterro sanitário, da biocapacidade, da pegada ecológica, da CDS, etc.

Segundo o PNUMA, *“A indústria de reciclagem do Brasil gera um retorno de dois bilhões de dólares, ao passo que reduz as emissões de GEE em dez milhões de toneladas”*. De acordo com a OIT, *“No fim de 2008, o total de empregos verdes no Brasil foi de 2.653.059 e representava 6,73% do total de postos formais de trabalho no país”*. Mas, a cada ano, são desperdiçados cerca de R\$ 4,6 bilhões no Brasil porque não se recicla os resíduos.

Desde o surgimento da Economia Política, no Século XVIII, com a publicação do famoso livro do economista escocês Adam Smith, **“A Riqueza das Nações”**, em 1776, os agentes econômicos estão em busca de demandar bens e serviços a preço mais baixo. Em 2012, os agentes econômicos estão a demandar bens e serviços de baixo carbono, a preço mais baixo. O Pai da Economia não pensou em desenvolver cadeias produtivas sustentáveis nem tão pouco pensou em usar roupas ecologicamente corretas há 236 anos.

Alfred Marshall estudou a elasticidade das necessidades da Humanidade em 1890 e enfatizou que *“A água é uma das poucas coisas cujo consumo podemos observar a todos os preços, desde o mais alto até chegar a não custar nada. A preços moderados, a sua procura é muito elástica, mas os usos que se lhe pode dar são suscetíveis de serem completamente satisfeitos, e, à medida que o seu preço baixe a zero, a sua procura perde aelasticidade”*.

Após 122 anos, a água ainda tem uma procura muito elástica no capitalismo globalizado. Como muito bem disse Marshall em 1890, *“A água, por exemplo, é utilizada em primeiro lugar como bebida, depois para cozinhar, para lavar etc. Quando não há propriamente uma seca, mas a água é vendida em baldes, o preço pode ser suficientemente baixo para que até as classes menos favorecidas possa beber tanto quanto desejem, embora utilizem duas vezes a mesma água na cozinha e a utilizem com parcimônia na lavagem de roupa. As classes médias talvez não utilizem duas vezes a água para cozinha, mas farão com que o balde de água destinado à lavagem de roupa seja aproveitado como muito mais cuidado do que seria o caso houvesse água em abundância. Quando a água é distribuída em canos, e o preço por metro cúbico é muito baixo, muita gente usa, até para a lavagem de roupa, tanta água quanto quiser”*.

Por que tudo, quase tudo, exceto o ar, por exemplo, tem um preço na Economia Capitalista? A variável mais importante da Teoria Microeconômica é o preço. O preço foi a melhor solução possível para administrar um mundo de recursos limitados e de necessidades ilimitadas. Diariamente, tomamos decisões baseado nos preços dos bens e serviços de consumo.

Alfred Marshall estudou os fatores de produção como Terra, Trabalho e Capital. O renomado Professor de Economia Política da Universidade de Cambridge, na

Inglaterra, enfatizou que *“O conhecimento é a nossa mais potente máquina de produção: habilita-nos a submeter à Natureza e forçá-la a satisfazer nossas necessidades”*. O Professor Marshall em Cambridge ensinou Economia Política ao jovem aluno inglês que seria no Século XX, o maior economista de todos os tempos, John Maynard Keynes. Alfred Marshall morreu aos 81 anos de idade na Inglaterra e seu mais importante legado foi criar para os economistas uma profissão extremamente respeitada em toda a Terra.

Como atual Professor de Economia na Lumen Faculdades, destaco os fatores de produção: Terra, Trabalho, Capital, Tecnologia e Capacidade Empresarial; e que o conhecimento continua a nossa mais potente máquina de produção, porque habilita-nos a cuidar da Natureza e a produzir bens e serviços sustentáveis com recursos naturais finitos para satisfazer nossas necessidades humanas infinitas.

Somos atualmente sete bilhões de habitantes no mundo, e seremos nove bilhões de pessoas no ano de 2050, dos quais 6,3 bilhões de habitantes vão viver nas cidades. Os nossos maiores desafios econômicos, sociais e ambientais não estão nas florestas, nas matas, nos oceanos ou nos rios, mas nas cidades.

Os Princípios de Economia Verde tem como básicos as lutas globais no processo de desenvolvimento sustentável, no uso de energias renováveis e na erradicação da pobreza. A Economia Verde integra as dimensões sociais, econômicas e ambientais.

Segundo a AIE, *“Em 2035, 32% da geração de eletricidade virá de fontes alternativas como solar, eólica, biomassa e ondas do mar”*. Precisamos utilizar painéis solares fotovoltaicos em nossas residências para reduzir as emissões mundiais de GEE. A Alemanha já gera 20% de sua energia elétrica a partir de fontes renováveis como solar, eólica, biomassa e geotérmica.

De acordo com o diretor executivo do PNUMA, Achim Steiner, *“Os objetivos do que chamamos de “Economia Verde” são dois: deter a deterioração do Meio Ambiente e assegurar bem-estar à população. As duas coisas estão interligadas e devem caminhar juntas para que possamos alcançar o modelo de desenvolvimento sustentável que almejamos”*.

De acordo com Alfred Marshall em sua principal obra, o objetivo maior da Economia é *“contribuir para a solução dos problemas sociais”*. Parafraseando o Prof. Marshall, o objetivo maior da Economia Verde é contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e ambientais da Humanidade.

Segundo o renomado economista inglês Alfred Marshall o objeto da Economia é *“o estudo da Humanidade nos assuntos práticos da vida”*. Novamente, parafraseando o Prof. Marshall, o objeto da Economia Verde é o estudo da Humanidade nos assuntos ambientais, econômicos e sociais em todos os momentos do nosso dia-a-dia.

Alfred Marshall deixou bem claro a importância da pesca para a Humanidade, *“Como já disse, a terra, na linguagem econômica, inclui os rios e o mar. Em pescadores fluviais, o rendimento adicional a novas aplicações de capital e trabalho experimenta uma rápida diminuição. Quanto ao mar, diferem as opiniões. Seu volume é enorme, e o peixe é muito prolífico; muitos pensam que o homem pode pescar quantidades*

quase ilimitadas sem afetar apreciavelmente o número de peixes que restam no oceano;(...)”.

Acreditamos que a pesca industrial sustentável nos cinco oceanos do mundo será responsável pelo fim da fome na Humanidade. Segundo o oceanógrafo francês Jacques Cousteau, *“Tenho esperança de que um maior conhecimento do mar, que há milênios dá sabedoria ao homem, inspire mais uma vez os pensamentos e as ações daqueles que preservarão o equilíbrio da Natureza e permitirão a conservação da própria vida”*.

O Brasil possui oito mil km de costa marítima e uma faixa de domínio marítimo de 200 milhas, portanto, com extraordinário potencial para o crescimento da produção de peixes e crustáceos. A produção anual de pescado proveniente da pesca extrativa, tanto marinha quanto continental, e da aquicultura, tanto marinha quanto continental, foi de apenas 1.240.813 toneladas em 2009, representando apenas 0,86% da produção mundial de pescado com 146 milhões de toneladas. A meta do MPA é ampliar para 20 milhões de toneladas em 2030.

O Brasil tem um grande desafio na Economia Verde: produzir alimentos e fornecer água potável para o mundo, sem diminuir os recursos naturais limitados nem tão pouco poluir o MeioAmbiente.

Chegou à hora da Humanidade se preparar para a Economia Verde. Temos muito o que fazer juntos, como por exemplo: a transição das energias não-renováveis para as energias renováveis; o melhor uso da energia nas áreas urbanas e rurais; e a reformulação dos atuais padrões de produção e consumo.

A educação de qualidade é a chave para o desenvolvimento sustentável. Um investimento em educação pública de qualidade é uma externalidade positiva. Finalizamos este artigo intitulado **Princípios de Economia Verde** ressaltando o pensamento econômico de Alfred Marshall, *“O mais valioso de todos os capitais é aquele investido em seres humanos”*.

Dia Mundial do Meio Ambiente

Paulo Galvão Júnior

Vamos divulgar a Economia Verde, no Dia Mundial do Meio Ambiente (*World Environment Day - WED*, sigla em inglês), em João Pessoa e ao redor do mundo. O Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído em 05 de junho de 1972, em Estocolmo, na Suécia, para estimular a formação de uma consciência ambiental e preservacionista dos recursos naturais da Terra. Nesta mesma data foi criado o PNUMA.

Para o PNUMA, o Dia Mundial do Meio Ambiente em 2012, no Brasil, enfatiza o impacto exponencial que as ações individuais podem ter no mundo. No Dia Mundial do Meio Ambiente, o tema deste ano é “*Economia Verde: Ela te inclui?*”.

Nos últimos 40 anos o mundo vem debatendo os sérios problemas ambientais. Temos que debater as queimadas, desmatamentos, assoreamento de rios, poluição da água e do ar, mobilidade urbana, escassez de água e elevação das águas do mar em João Pessoa.

Antes da Estocolmo+40, a PMJP vem pensando no Meio Ambiente, por exemplo, no final do ano de 2011, a PMJP enfeitou a cidade para comemorações natalinas com ornamentações recicláveis. Luminárias feitas de garrafas plásticas, bolas natalinas recicláveis enfeitando postes. Além de uma enorme e linda árvore de Natal feita apenas de garrafas plásticas e lâmpadas. Jamais tínhamos visto algo que fosse reciclável e ao mesmo tempo, bonito e esplêndido de se ver como a fonte luminosa na famosa Lagoa, com suas bolas natalinas flutuantes. As mudanças feitas nessa data deveriam ser seguidas para todas as datas comemorativas no qual a PMJP participa. Além do mais, vira um atrativo turístico para os moradores como também para os turistas nacionais e internacionais.

Apontamos que o Brasil e muitos países emergentes, que a ideia da Economia Verde só tem a crescer. Ideias verdes surgindo para impedir a devastação ambiental. É tipo aquela proposta “o que pudermos fazer para evitar que nosso mundo fique doente e morra, vamos fazer, vamos fazer juntos”. Demorará, mas se juntos pensarmos em melhorar a economia mundial e a partir dela, lançarmos mão da Economia Verde, ajuda e muito o desenvolvimento sustentável para todos.

Começamos pela agropecuária, setor primordial para o avanço mundial da Economia Verde, nestes perigosos tempos de mudança do clima, é o setor econômico que terá a responder ao grande desafio de alimentar as populações ameaçadas pelo acirramento do temível fenômeno climático.

Omundo precisaduplicar a produção de alimentos até a primeira metade do Século XXI. Já se calcula que a meta da superação da fome em 2015, fixada por 191 países em 2000, somente será alcançada em 2030. A ONU escolheu oito ODM: i) erradicar a extrema pobreza e a fome; ii) atingir o ensino básico universal; iii) promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; iv) reduzir a mortalidade infantil; v) melhorar a saúde materna; vi) combater a AIDS, a malária e outras

doenças; vii) garantir a sustentabilidade ambiental; e viii) estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Precisamos diminuir também o consumo de energia em pelo menos 20% *per capita*. Precisamos investir mais em energias limpas e renováveis como solar e eólica para reduzir rapidamente a emissão de toneladas de CO₂ na Natureza.

Devemos reciclar latas, jornais, panfletos, garrafas de vidro e garrafas PET. Segundo a ABIPET, “no ano de 2006, no Brasil, cerca de 194.000 toneladas de PET foram reciclados”. De acordo com o relatório **Rumo a uma Economia Verde**, no Brasil, “Aproximadamente 95% de todas as latas de alumínio e 55% de todas as garrafas de PET são recicladas. Cerca de metade de todo o volume de papel e vidro é recuperado. A reciclagem no Brasil gera quase US\$ 2 bilhões e evita a emissão de 10 milhões de toneladas de GEE na atmosfera”.

O Brasil é um país emergente e membro do G20. É a maior potência ambiental do mundo, devido aos seus recursos naturais. É o campeão da biodiversidade! É o líder mundial na reciclagem de latas de alumínio! É um dos líderes mundiais em reciclagem de embalagens PET!

O Brasil tem a flora mais rica do mundo, com até 56 mil espécies de plantas, mais de três mil espécies de peixes de água doce, 517 espécies de anfíbios e 1.677 espécies de aves e 518 espécies de mamíferos, além de até 10 milhões de insetos.

O Brasil é um país lindo! A Floresta Amazônica é o pulmão do mundo, no entanto, ainda estamos derrubando e queimando as suas árvores. O Brasil é um país tropical! As praias são encantadoras, porém, ainda estamos sujando as suas areias com os nossos resíduos.

Segundo o ex-ministro do Meio Ambiente e da Fazenda, ex-secretário geral da UNCTAD, presidente do Instituto Fernand Braudel e atual diretor da Faculdade de Economia da FAAP, Rubens Ricupero, “O Brasil é uma espécie de potência ambiental porque tem cinco trunfos: é detentor da maior floresta tropical do mundo, a Amazônia; tem a maior reserva de água doce disponível — são quase 13% da água potável do planeta; tem uma das maiores (se não a maior) reserva de biodiversidade; tem uma matriz energética de 40% de energia limpa e renovável; e é o único país do mundo que tem um programa de combustível extraído da biomassa em escala de milhões de veículos, que é o etanol”.

No **Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos**, o Brasil será um dos líderes globais da Economia Verde. As empresas brasileiras formalmente comprometidas com o desenvolvimento sustentável possuem práticas em relação à dimensão ambiental, a dimensão social e a dimensão econômica.

Segundo o secretário-geral da ONU, o sul-coreano Ban Ki-moon, “Não é aceitável que três bilhões de pessoas ainda precisem de madeira, carvão, carvão vegetal ou dejetos animais para cozimento e aquecimento”.

Segundo o relatório do **Global Wind Energy Council**, “Os dez países líderes mundiais de energia eólica são: 1º. China; 2º. EUA; 3º. Alemanha; 4º. Espanha; 5º. Índia; 6º. França; 7º. Itália; 8º. Reino Unido; 9º. Canadá; e 10º. Portugal”.

A energia eólica é baseada na força dos ventos. Os ventos sopram a favor do Brasil, porque temos um potencial de 143 mil MW em ventos a ser explorado no país. Com certeza absoluta, o futuro é energia eólica também, pois não emite CO₂.

De acordo com os dados de 2010 do relatório “**Tecnologia e Inovação 2011 – Unindo Desenvolvimento e Tecnologias para Renováveis**” da UNCTAD, “*Os cinco países líderes em investimentos em energias limpas são: 1º. China (US\$ 49 bilhões); 2º. Alemanha (US\$ 41 bilhões); 3º. EUA (US\$ 30 bilhões); 4º. Itália (US\$ 14 bilhões); e 5º. Brasil (US\$ 7 bilhões)*”.

A energia eólica tem cinco razões para sua utilização: 1. A energia eólica é limpa, sua viabilidade está comprovada e está disponível em quase todo o planeta; 2. A energia eólica faz parte do mix de energia limpa renovável de 70 países; 3. Centrais de geração a partir de energia eólica podem ser implantadas em larga escala em uma questão de meses; 4. A energia eólica evitará a emissão 10 bilhões de toneladas de CO₂ até 2020; e 5. Precisamos desenvolver uma alta tecnologia eólica como forma de contribuir no esforço para evitar as mudanças climáticas e o aquecimento global.

O que devemos fazer para preservar o Meio Ambiente?

Paulo Galvão Júnior

Ninguém concorda com a poluição, com qualquer tipo de poluição. Temos a poluição sonora, poluição visual, poluição do ar, poluição da água, poluição do solo, poluição térmica e poluição luminosa. Não podemos esquecer a poluição invisível em nossas residências. Nem tão pouco a poluição nuclear, oriunda da energia nuclear que produz lixo nuclear (exemplo, o Césio-137) e dos testes nucleares que geram outros lixos nucleares (exemplo, o Plutônio-239).

Neste artigo dividiremos em duas partes. A primeira parte dará ênfase à poluição sonora na cidade de João Pessoa. Já a segunda parte fará análises sobre a indústria petrolífera no mundo e sua poluição da água.

A poluição sonora é o efeito provocado pela difusão do som num tom demasiado alto, sendo o mesmo muito acima do tolerável pelos organismos vivos, no Meio Ambiente. Dependendo da sua intensidade, causa danos irreversíveis nos seres humanos.

A partir do nível de pressão sonora de 85dB são potencialmente danosos aos ouvidos, se o contacto com esses sons sejam eles ruidosos ou não, durar mais de 480 minutos (8 horas): i) o tráfego de uma avenida de grande movimento pode chegar aos 85dB; ii) tróis eléctricos num carnaval fora de época têm em média de 110dB; iii) o tráfego de uma avenida com grande movimento em obras com britadeiras até 120dB; iv) bombas recreativas podem proporcionar até 140dB; v) discoteca a intensidade sonora chega até 130dB; vi) um estádio de futebol cheio de vuvuzelas pode chegar até 140dB.

Varios carros com os seus sons potentes diariamente estão tocando funk, forró, axé, rock, brega, entre outros ritmos de música no volume máximo. Precisamos fiscalizar e multar os carros “discotecas” nas ruas. Precisamos também limitar o uso dos carros de som como instrumento de publicidade nas ruas de João Pessoa.

Temos que lutar contra a poluição sonora na cidade de João Pessoa, porque afeta a saúde mental do ser humano; porque causa irritação, nervosismo, fadiga, stress e, sobretudo, pode causar até a surdez. Alertamos, o uso de equipamentos sonoros em potência superior a 85dB pode prejudicar a audição.

A indústria petrolífera é uma das mais ricas do mundo, como também, uma das mais poluidoras do planeta. As reservas mundiais de petróleo estão distribuídas em vários países. Seis países da OPEP, Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait, Emirados Árabes Unidos e Venezuela, controlam 65% do volume de uma reserva provada de 1,26 trilhão de barris de petróleo. Outros seis países membros da OPEP, Líbia, Nigéria, Argélia, Angola, Qatar e Equador, possuem 10% da reserva provada. Já a Rússia, o Cazaquistão e o Azerbaijão têm 10% da reserva provada. Já alguns países da OCDE, EUA, Canadá, Noruega, Reino Unido e outros possuem 7% das reservas globais de petróleo. Enquanto o resto do mundo como China, Brasil, México, Índia, Paquistão e outros países possuem 8% das reservas de petróleo.

Em 20 de abril de 2010, o presidente dos EUA, Barack Obama, enfatizou: “A contaminação no Golfo do México é a pior catástrofe ambiental que os EUA já viram. Agora é a hora de buscar energias limpas”. O petróleo é responsável por 40% de toda energia gerada no país mais rico do mundo. Os EUA consomem 20 milhões de barris de petróleo por dia. Os derivados do petróleo movimentam os motores de 99% dos veículos no quarto maior país do planeta.

Recentemente, no Brasil, a indústria petrolífera em busca do petróleo no Pré-Sal, provocou um vazamento de petróleo na Bacia de Campos. A empresa norte-americana Chevron não reconheceu o número exato do vazamento de 2,4 a 5,0 mil barris de petróleo no Campo de Frade. As multas alcançaram apenas R\$ 2 milhões.

O Brasil está em 7º lugar no mundo em relação às emissões de CO₂, excluídas as emissões decorrentes do uso da terra, atrás de China, EUA, UE, Rússia, Índia e Japão. O que devemos fazer para preservar o Meio Ambiente? Com certeza absoluta, precisamos pensar no consumo consciente e aprender a fazer escolhas mais sustentáveis, pois elas são fundamentais na preservação ambiental. Precisamos evitar qualquer tipo de poluição. Precisamos reduzir significativamente o consumo de produtos oriundos de derivados do petróleo (gasolina, GLP, querosene, óleo diesel, plásticos, solventes, etc.) em nosso dia-a-dia. Precisamos mudar nossas escolhas o mais breve possível! A poluição em suas diversas formas vem prejudicando a qualidade devida nomundo!

Segundo o Prêmio Nobel da Paz em 1964, Martin Luther King Jr., “*Se soubesse que o mundo se acabaria amanhã, eu ainda hoje plantaria uma árvore*”. As árvores limpam o ar e produzem oxigênio. Uma árvore pode absorver até 360 quilos de CO₂ por ano.

No quintal da minha casa, eu planto um cajueiro (nome científico **Anacardium occidentale**, seu fruto é o caju, riquíssimo em vitamina C). No evento da ARCA intitulado 4ª Gincana da Amizade 2012 “Protagonismo Juvenil em Ação!”, eu presenteio um jameiro (**Mirtácea da Índia**, cultivada por seus frutos comestíveis e refrescantes, os jambos) ao coordenador geral Gero Aguiar, a ser plantada em frente ao galpão da ARCA. É a minha primeira árvore plantada e a primeira árvore presenteada, após ser pai de duas lindas filhas e escrever três livros digitais de Economia e um digital de Poesia. Primeiro as filhas, Priscilla (pernambucana, 18 anos) e Pamella (paraibana, 13 anos), depois os livros “RBCAI”, “Reflexões Socioeconômicas”, “Novas Reflexões Socioeconômicas” e “O Eclipse”. Os últimos que naturalmente poderiam ser os primeiros, incrivelmente, foram os mais demorados! Eu penso que o conhecimento desde criança da importância do Meio Ambiente conduzirá ao comportamento sustentável na fase adulta.

No Estado da Califórnia, nos EUA, o ex-governador Arnold Schwarzenegger propôs a troca dos livros impressos por livros eletrônicos para economizar US\$ 400 milhões por ano. Além disso, evita a derrubada de milhares de árvores para fabricar o papel.

A importância de plantar ou presentear uma árvore é um ato de amor a cidade e ao mesmo tempo uma ação verde em prol do desenvolvimento sustentável. Vamos plantar e presentear mais árvores para garantir um mundo melhor para os(as) nossos(as) filhos(as) e nossos(as) futuros(as) netos(as). O futuro do Planeta Terra está em nossasmãos!

A questão da água é muito preocupante

Paulo Galvão Júnior

No mundo existem 884 milhões de pessoas que não têm acesso à água potável. É muito importante assegurar o acesso à água para todos. A questão da água é muito preocupante.

A torneira que você deixa aberta em sua residência ou no seu local de trabalho é a água (H₂O) que ninguém bebe ou limpa as mãos. Um dia você esqueceu a torneira aberta em casa e saiu apressado para o trabalho. Outro dia ao sair do trabalho esqueceu a torneira aberta ao retornar para o seu lar. O desperdício de água vem aumentando a cada dia. Todos nós devemos economizar água hoje para não faltar amanhã.

Qual é a importância da água para a Humanidade? É por demais a importância da água para a vida humana. Muitos ainda pensam que água nunca acabará. Muitos ainda pensam que água não precisa economizar!

A quantidade de água potável indicada para um adulto é de oito copos por dia. Ao mês um adulto bebe em média 248 copos de água. Entretanto a quantidade de água potável disponível vem diminuindo dramaticamente nos últimos 40 anos no Planeta Terra. A falta de água tem impactos sociais, ambientais e econômicos.

Devemos ter mais controle no consumo de água! Um camelo pode ficar sem água por 30 dias, mas um ser humano? Estatísticas dizem que cada um de nós bebe de 2 a 4 litros de água todos os dias. Há muitos fatores envolvidos na quantidade de tempo que um ser humano consegue sobreviver sem água. Ficar sem água não é saudável e não vai demorar muito até que você comece a sofrer com a desidratação.

Não desperdiçar a água que utilizamos diariamente, está sim ao nosso alcance! Faça a sua parte! Não desperdice a água! Precisamos de água potável para sobreviver! Não podemos contaminar os rios, os lagos, as lagoas e, sobretudo as reservas de água subterrânea. A principal commodity do Século 21 será a água, porque quase 900 milhões de pessoas não têm acesso à água potável. A água será mais valiosa do que o petróleo no ano de 2050.

No planeta apenas 2,5% de sua superfície é coberta de água doce. A Antártida tem quase 80% da água doce do mundo. A ONU prevê em 2025 que 2/3 da população mundial viverão em condições de escassez de água potável. O Brasil tem uma das maiores reservas hídricas do mundo. Temos rios, lagos, lagoas e aquíferos subterrâneos para atender a demanda brasileira e mundial de água potável.

Infelizmente, no Brasil, um em cada cinco brasileiros ainda não recebe água tratada. Perdemos quase 40% da água tratada que deveria chegar nas torneiras. A água é o líquido vital dos seres vivos. Os seres humanos padecem em poucos dias sem água, porque o corpo humano é composto por 70% de água.

Já está faltando água potável para beber em diversos países do planeta, sobretudo nos países mais pobres da África e da Ásia. Estima-se que mais de 300 milhões de

peças não tenham acesso a água potável na África. O país mais pobre do mundo é o Sudão do Sul, onde 90% dos habitantes vivem com menos de US\$ 1 por dia e tem enormes dificuldades para obter água potável. Não é preciso alertar que a água será escassa na Terra no futuro bem próximo.

Segundo a economista Nancy Gorgulho Braga no artigo intitulado **A Água Virtual**, *“Sabemos ainda que de toda a água existente na superfície terrestre, apenas 3% corresponde a água doce que pode ser utilizada pela população mundial, sendo o restante água do mar. Mas destes 3%, 99% estão fora de alcance: 27% congeladas em geleiras, e 72% em águas subterrâneas profundamente enterradas no subsolo, ficando apenas 1% nos rios, lagos e mananciais de água acessíveis ao consumo.*

A quantidade de água existente no mundo hoje é a mesma que havia há 21 séculos, mas a população era menos de 3% da atual, ou seja, hoje a população do mundo está mais de 3.300 vezes maior. Se a água vai continuar tendo a mesma quantidade, é bom lembrar que a população continuará crescendo.

Essas constatações levaram o mundo a despertar pelas preocupações ambientais e os economistas estão inseridos nesse processo. O PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) estima que até 2025 a disponibilidade per capita de água fique em torno de apenas 5 mil m³, colocando assim 3 bilhões de pessoas em situação de grave estresse hídrico. Essa possibilidade de escassez se deve não só ao crescimento populacional, mas também ao mau uso e ao não gerenciamento da água disponível, e é por sua escassez que se atribui um valor econômico à água, ficando esta, sujeita as leis de oferta e demanda”.

Enfim, sem água não há vida, não há alimento, não há desenvolvimento.

Na era da sustentabilidade

Paulo Galvão Júnior

Nós temos que pensar nas gerações futuras! Temos que agir com sustentabilidade. Os pilares da sustentabilidade são o social, o econômico e o ambiental.

Atualmente, pensamos muito pouco sobre o mundo no ano de 2050. A previsão é que haverá nove bilhões de habitantes em 2050, ou seja, mais de dois bilhões de pessoas aos atuais sete bilhões de habitantes.

A Humanidade terá que consumir mais produtos verdes. As energias renováveis serão predominantes nas empresas privadas. A energia solar será muito importante no Brasil e no mundo.

A previsão da ONU é de que, até 2050, 70% da população mundial se concentrem nas cidades. O futuro depende das ações coordenadas, da visão e da coragem da Economia Verde em cidades sustentáveis.

Após a falência do Lehman Brothers no final de 2008, as ações em prol da Economia Verde cresceram muito nos países desenvolvidos como também nos países emergentes.

Na Ciência Econômica os principais problemas econômicos são: O que produzir? Como produzir? Para quem produzir? Agora todos os agentes econômicos deveriam inserir uma nova pergunta: Posso produzir sem poluir?

Todavia, hoje, quantos sabem da importância de reduzir, de reutilizar e de reciclar? Os três Rs (reduzir, reutilizar e reciclar) são muito importantes para a sustentabilidade. É preciso reciclar o lixo para preservar o Meio Ambiente. Precisamos jogar o papel, o plástico, o vidro e o metal nos seus respectivos coletores. No coletor de cor vermelha o plástico; no coletor de cor azul o papel; no coletor de cor verde o vidro; e no coletor de cor amarela o metal.

Reciclar significa transformar produtos usados em novos produtos para o consumo. Reciclar significa um mundo mais limpo e saudável. Uma lata de Coca-Cola de 350 ml não deve ser jogada na rua, na praça ou na praia, mas deve ser depositada no coletor de cor amarela. Uma lata de alumínio leva 200 a 500 anos para se decompor na Natureza.

O papel sujo quanto tempo leva para se decompor na Natureza? De 2 a 4 semanas. Já o saco plástico cerca de 450 anos. Já uma garrafa de vidro dura cerca de um milhão de anos para se decompor.

Uma simples e pequena pilha de rádio contamina o solo por 50 anos. Então pegue a pilha usada e coloque no coletor específico, o famoso papa-pilha. Já o lixo orgânico como restos de alimentos devem ser colocados no coletor de cor marrom.

Enfim, sustentabilidade não é competição, mas sim, cooperação. Sustentabilidade vai muito além de cuidar da Natureza! É cuidar da Humanidade!

Altas tecnologias em Israel

Paulo Galvão Júnior

Altas tecnologias israelenses se destacam a nível mundial. A inovação tecnológica é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável em Israel. A falta de recursos naturais no Estado de Israel foi fator preponderante para o surgimento de altas tecnologias através de grandes investimentos em P&D.

Israel fornece a vários países do mundo modernas soluções ambientais. As empresas israelenses dominam a tecnologia da energia solar, de transformar lixo orgânico em produtos valiosos e comercializáveis, de economizar água para irrigação, reciclagem e purificação. A tecnologia israelense mais conhecida mundialmente é a dessalinização da água do mar.

A água é o recurso natural muito escasso em Israel, localizado no Oriente Médio, onde 74% do território de 27.800 km encontra-se no bioma do Deserto. No Sul do país, precisamente próximo ao Deserto de Negev, uma usina de dessalinização foi implantada para transformar água salgada em água potável. A produção supre 15% da demanda da população israelense, hoje, em cerca de 7,5 milhões de habitantes, dos quais aproximadamente 5,6 milhões são judeus.

Israel utiliza a água salgada do Mar Mediterrâneo para transformar em água potável. Israel produz anualmente 130 milhões de m³ de água potável pelo processo de osmose.

Apesar dos limitados recursos naturais, o intenso desenvolvimento industrial e da agropecuária ao longo das últimas décadas fez com que Israel se tornasse amplamente autossuficiente na produção de alimentos, especialmente grãos e carne bovina.

Israel é um dos líderes globais em medição de água, na qual já teve a honra de exercer o cargo de Gerente Comercial da empresa Arad do Brasil Tecnologia em Medição de Água Ltda., na época a representante da Arad Dalia Ltd. no Brasil, empresa líder mundial na fabricação de hidrômetros.

Israel é um dos líderes mundiais em energia geotérmica, uma energia obtida a partir do calor proveniente da Terra, mais precisamente do seu interior. “Geo” significa terra e “térmica” significa calor, por isso geotérmica é a energia calorífica que vem da Terra.

Israel investe muito em energia solar, a maior parabólica solar do mundo encontra-se em terras israelenses. Suas empresas trabalham em projetos ao redor de todo o mundo e mais de 90% dos lares israelitas utilizam energia solar para esquentar a água, o que dá uma economia de 8% em seu consumo de energia anual. Israel é líder mundial em uso *per capita* de energiasolar.

Israel é o maior reciclador de água utilizada do mundo. Cerca de 85% das casas israelitas reutilizam a água, sobretudo para a agricultura irrigada. Enfim, Israel é um país exemplar para o sucesso da Economia Verde no Planeta Terra.

A busca da qualidade de vida

Paulo Galvão Júnior

Você sabe o que significa RBCAI? É simples, são iniciais em português de Rússia, Brasil, China, África do Sul e Índia. RBCAI é um acrônimo cunhado por um economista que nasceu na terra de Celso Furtado e de Mailson da Nóbrega e que inicialmente abordava cinco países de desenvolvimento humano médio que se tornarão antes de 2050 em países de desenvolvimento humano alto. A sigla RBCAI foi divulgada pela primeira vez no site oficial do COFECON, no artigo intitulado “*O Futuro G-13: Uma Nova Política Mundial*”, publicado em 25 de janeiro de 2007.

Com a mudança recente no IDH do PNUD, dois países emergentes já são de IDH alto, Rússia e Brasil, e três países emergentes são de IDH médio, China, África do Sul e Índia, mas os cinco países emergentes estão buscando a inserção no renomado bloco dos países de IDH muito alto como Noruega, Austrália, Holanda e EUA.

Dois dos cinco países estão correspondendo às expectativas de alcançar o desenvolvimento humano muito alto antes de 2050, a Rússia e o Brasil. A China com a taxa de crescimento econômico muito alto e a redução da pobreza absoluta avança no ranking mundial do IDH a cada ano. Já a situação da África do Sul e da Índia requer maior preocupação em aprimorar seus serviços públicos de saúde e de educação.

Segundo os dados de 2011 do PNUD, os cinco melhores IDHs do mundo são: Noruega (0,943), Austrália (0,929), Holanda (0,910), EUA (0,910) e Nova Zelândia (0,908). Portanto, dois países da Europa, dois países da Oceania e um país da América do Norte lideram o renomado grupo das nações com desenvolvimento humano muito elevado.

A Noruega lidera o ranking mundial do IDH. O IDH é um indicador socioeconômico do PNUD, com escala de zero a um, e lançado em 1990 pelos economistas asiáticos Mahbub ul Haq (Paquistão) e Amartya Sen (Índia) para medir a qualidade de vida da população. O IDH é calculado pela fórmula matemática baseada na esperança de vida ao nascer, escolaridade média, taxa de alfabetização de adultos e PIB *per capita*. A Noruega apresentava o terceiro maior PIB *per capita* do mundo no ano de 2011.

De acordo com os dados de 2011 do PNUD, os cinco piores IDHs do planeta são: República Democrática do Congo (0,286), Níger (0,295), Burundi (0,316), Moçambique (0,322) e Chade (0,328). Portanto, cinco países africanos fazem parte desse indesejável grupo de nações com desenvolvimento humano baixo, revelando os piores níveis de renda e precário acesso aos serviços públicos de educação e de saúde.

O continente africano é muito rico em recursos naturais, todavia os jovens estão com sérios problemas de acesso ao trabalho decente. Os jovens africanos desempregados estão sendo levados as guerras civis e ao tráfico internacional de armas e de drogas.

Baseado nos dados do **Relatório do Desenvolvimento Humano 2011** do PNUD destacamos os cinco países emergentes que compõem o RBCAI: Rússia (0,755), Brasil (0,718), China (0,687), África do Sul (0,619) e Índia (0,547). A Rússia encontra-se em primeiro lugar entre o RBCAI, mas em 66ª posição entre os países avaliados

pelo PNUD. O Brasil apresentou uma expectativa de vida ao nascer de 73,5 anos, uma escolaridade de 7,2 anos, uma expectativa de vida escolar de 13,8 anos e um rendimento anual *per capita* de US\$ 10.162. O Brasil encontra-se em 84º lugar do ranking mundial do IDH. Já a China encontra-se em 101ª posição no ranking global, enquanto a África do Sul encontra-se em 123º lugar do IDH mundial a frente da Índia com posição de 134º colocado entre os países avaliados no ano de 2011.

Entre 187 países, 47 países são considerados de "Desenvolvimento Humano Muito Elevado", 47 países como "Desenvolvimento Humano Elevado", além de 47 países de "Desenvolvimento Humano Médio" e 46 países de "Desenvolvimento Humano Baixo".

O crescimento econômico do RBCAI necessita estar aliado à preservação do Meio Ambiente e a promoção da qualidade de vida da população. Vamos cortar os copos descartáveis, eliminar as sacolas plásticas, reduzir a impressão de papel, escrever livros digitais, economizar água e energia, instalar painéis fotovoltaicos solares em nossas residências e, reciclar os resíduos sólidos. A busca da qualidade de vida tem um forte aliado: a Economia Verde. Vamos proteger o nosso planeta!

Ressaltamos que o crescimento econômico ocorre quando a renda *per capita* aumenta ou PIB está em alta no determinado lugar ao longo do determinado período de tempo. Já o desenvolvimento econômico está ligado a melhoria do bem estar social da população, medido por indicadores sociais como a taxa de mortalidade infantil, a taxa de analfabetismo de adultos ou mensurado por indicadores socioeconômicos como o IDH que mede a qualidade de vida da população.

O Brasil no período do governo Lula mostrou ter dado um grande salto em seu crescimento econômico. Porém, a sexta economia do mundo tem graves problemas sociais que revelam o seu IDH alto e na 84ª posição do ranking mundial. O Brasil precisa alcançar o desenvolvimento humano muito elevado.

Enfim, os agentes econômicos do RBCAI necessitam estimular a geração de empregos verdes para promover o desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável é a aposta do Brasil

Paulo Galvão Júnior

Para surgir novas ecoideias é fundamental ter conhecimentos das quatro regras básicas do desenvolvimento sustentável: 1. Satisfação das necessidades básicas da população; 2. Solidariedade para com as gerações futuras; 3. Preservação dos recursos naturais; e 4. Elaboração de um novo modelo de desenvolvimento que garanta educação de qualidade, saúde de qualidade, moradia digna, alimentos saudáveis, emprego verde e segurança alimentar.

O Brasil tem a maior biodiversidade do planeta. O Brasil tem 12% da água doce da Terra. O Brasil tem a matriz energética mais limpa do mundo. Segundo dados de 2009 da ONU, o Brasil tem 46% de fontes de energias renováveis (eólica, solar e biomassa). É o segundo maior produtor de biocombustível do mundo. O etanol corresponde a 52% dos combustíveis consumidos por veículos leves no país. Somos também o terceiro produtor mundial de biodiesel (a partir de girassol, mamona, dendê, pinhão-mansão e outras matérias-primas alternativas).

O Brasil é o líder mundial na produção e exportação de etanol de cana-de-açúcar e tem os menores custos para a produção. A nossa economia emergente é muito diversificada na produção de bens e serviços, mas tem milhões de brasileiros morando em comunidades sem água potável, sem energia elétrica, sem PSF.

O etanol de cana-de-açúcar é um biocombustível limpo, que reduz a emissão de CO₂ em 61%, quando comparado à gasolina pura, segundo dados da Agência Americana de Proteção Ambiental. Vamos incentivar a maior produção e consumo de etanol.

A presidenta brasileira Dilma Rousseff ao participar de uma sessão especial do Fórum Social Temático 2012, em janeiro, em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, declarou que, *“é possível ter um desenvolvimento sustentável que combine preservação ambiental com criação de empregos e redução da pobreza”*.

De acordo com a legislação do IBAMA, precisamos assegurar o desenvolvimento econômico, porém com racionalidade de uso dos recursos naturais. Temos consciência que a eficiência energética pode ser o simples bom senso de apagar a luz ao sair do quarto ou uso de lâmpadas de LED, mais econômicas.

O sexto país mais rico do mundo irá receber três grandes eventos mundiais: a Rio+20, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Os megaeventos buscarão promover o crescimento econômico com preservação ambiental no Brasil.

Como economista brasileiro luto pela causa da Economia Verde, abraçando-a como uma causa mundial! Nas seculares ruas de João Pessoa busco ser um *“homo sustentare”* sem fronteiras.

A Economia Verde tem grande importância sobre o Meio Ambiente. A Economia Verde gera prosperidade econômica, responsabilidade social e respeito ao Meio Ambiente. Ela é um sinal verde para o desenvolvimento sustentável.

As mudanças climáticas globais já estão afetando a vida dos sete bilhões de habitantes da Terra. As emissões globais de gases causadores do efeito estufa devem ser reduzidas imediatamente.

Os recursos naturais são finitos e as necessidades humanas são infinitas na Economia Verde, que é apoiada em três estratégias básicas: i) a redução das emissões de CO₂; ii) uma maior eficiência energética; e iii) a prevenção da biodiversidade.

Eficiência energética significa poupar energia ao máximo e maximizar o processo produtivo sem poluir. Vamos utilizar mais a energia limpa e renovável nos 5.565 municípios brasileiros. No Brasil, grande parte da energia elétrica é gerada pela força das águas dos rios, que movem as turbinas das usinas hidrelétricas. Logo, economizando energia elétrica nas cinco regiões do país significa economizar água dos rios. Hidrelétricas fornecem energia limpa, mas causam devastação ambiental.

O crescimento da Economia Verde dependerá do investimento na criação e ampliação do uso de energia limpa. Entendemos como energia limpa aquela que na sua produção ou consumo não libera GEE.

O Brasil não pode utilizar a energia das marés, mas pode e deve utilizar a energia das ondas do mar. É uma energia renovável, limpa e abundante no Brasil e em vários países do mundo. A Terra tem 2/3 da sua superfície coberta pelos oceanos. São cinco oceanos no mundo: 1. Oceano Pacífico. 2. Oceano Atlântico; 3. Oceano Índico; 4. Oceano Glacial Ártico; e 5. Oceano Glacial Antártico.

A Economia Verde é um novo modelo econômico, com ênfase no capital natural e na energia e eficiência de recursos. Precisamos ajudar a preservar o patrimônio líquido mais precioso da Terra: a água.

De acordo o secretário geral da ONU, Ban Ki-moon, *“Cada dólar americano investido em acesso à água e saneamento reverte em sete dólares de atividade produtiva. Isto sem considerar o ganho imensurável em diminuição da pobreza, melhoria da saúde e aumento do padrão de vida”*.

Não basta engajar-se a Economia Verde, é preciso ter consciência do ato de praticá-la diariamente e no comprometimento com as gerações futuras. A atual geração precisa lutar mais pela qualidade de vida, pois os recursos naturais são esgotáveis num mundo de tremendas incertezas.

Precisamos de uma economia de baixo impacto ambiental. O crescimento econômico sem destruição da Natureza é o melhor pensamento da Economia Verde. Vamos produzir sem poluir! A ideia central da Economia Verde é que o conjunto de processos produtivos do sistema capitalista e as transações deles decorrentes contribuam cada vez mais para o desenvolvimento sustentável, tanto em seus aspectos sociais, econômicos quanto ambientais.

Chega de elevada carga tributária no Brasil

Paulo Galvão Júnior

Como já é do nosso conhecimento, nada é mais perverso ao crescimento econômico do Brasil do que a elevada carga tributária.

A sexta maior economia do mundo tem 86 tributos. São impostos, taxas e contribuições que os Governos Federal, Estadual e Municipal arrecadam para cobrir os seus gastos governamentais.

O Brasil tem uma carga tributária bruta de 35% do PIB. Nenhum país emergente passa dos 25% do PIB. A carga tributária mexicana (17,5% do PIB) é a metade da carga tributária brasileira.

Entre os BRICS, o Brasil é o líder. Na Índia, a carga tributária é de 20% do PIB. Na China, a carga tributária é de 15% do PIB. Já na Rússia, a carga tributária bruta é de 23% do PIB. Enquanto, a carga tributária sul-africana é de 30% do PIB.

Entre os países desenvolvidos superamos os EUA (24% do PIB), Suíça (30% do PIB), Israel (31% do PIB) e o Reino Unido (34% do PIB). A Dinamarca arrecada mais do que o Brasil, com 48% do PIB, mas os benefícios que os brasileiros recebem estão muito aquém em relação aos dinamarqueses. Isso reflete no IDH dos dois países, enquanto a Dinamarca tem IDH de 0,866, o Brasil detém IDH de 0,718.

A Noruega tem o melhor IDH do mundo, com 0,943, segundo dados de 2011 do PNUD, mas a Noruega tem uma carga tributária bruta maior do que o Brasil, com 41% do PIB, de acordo com a OCDE. Entretanto, a Noruega presta serviços públicos de qualidade, garantindo à sua população de 4,7 milhões de habitantes, saúde, educação, previdência social, excelentes estradas, bons portos, enfim, qualidade de vida.

No Brasil não conseguimos visualizar claramente o retorno da elevada carga tributária no setor de saúde, no setor de educação nem tão pouco no setor de saneamento básico por exemplos. Em todo o Brasil, 16% da população não tem serviço de água encanada. O consumo diário no país é de 151 litros de água por habitante. É alto o número de pessoas sem água encanada no Brasil, exatamente 30 milhões de brasileiros, a maioria vive na região Nordeste.

O Brasil tem um sistema tributário muito burocrático, extremamente confuso e indiscutivelmente oneroso para os contribuintes, tanto pessoa física como pessoa jurídica. Segundo dados recentes da RF, em fevereiro de 2012, os contribuintes brasileiros pagaram R\$ 71,9 bilhões em tributos.

Entidades empresariais como a FIESP e a ABIMAQ e centrais sindicais de trabalhadores com a CUT e a CTB estão unidas contra a elevada carga tributária no Brasil. Os Governos Federal, Estadual e Municipal gastam muito e mal. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com tributação excessiva não oferece serviços públicos de qualidade, com raras exceções.

Chega de elevada carga tributária no Brasil! A carga tributária brasileira é um escândalo! A arrecadação tributária é uma das maiores do mundo. De acordo com os dados de 2009 da RF, arrecadamos 47,36% da carga tributária sobre o consumo. Os impostos federais, estaduais e municipais sobre o consumo são injustos, porque trata os contribuintes de classes econômicas diferentes como se fossem iguais.

De acordo com os dados do IBPT, em média, o contribuinte brasileiro trabalha 149 dias para pagar tributos. Nenhuma pessoa física ou jurídica aguenta mais a elevada carga tributária no Brasil.

Analisemos criticamente a composição do preço da sua conta de energia elétrica em sua residência. Em minha cidade, João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, a ENERGISA tem o monopólio na distribuição de energia elétrica. A ENERGISA é a única vendedora de energia elétrica, ela não tem concorrente, logo não se aplica a famosa lei da oferta e da procura.

A ENERGISA determina o preço da tarifa de energia elétrica com anuência da ANEEL. Um consumidor pessoense paga em impostos e encargos cerca de 37% do consumo mensal de energia elétrica. Pagamos PIS, COFINS, Contribuição de Serviço de Iluminação Pública e sobretudo, ICMS.

Vamos lutar pelo IVA! As 27 Unidades da República Federativa do Brasil não adotam o imposto único, o IVA. Os atuais 86 tributos asfixiam o crescimento econômico e impedem o desenvolvimento humano muito elevado nopaís.

A elevada carga tributária tem tirado a competitividade das empresas e impedido as exportações dos produtos brasileiros. Temos estabilidade econômica, mas não temos estabilidade social no Brasil. Enfim, uma baixa carga tributária bruta possibilitará o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Pra não dizer que não falei dos números

Paulo Galvão Júnior

O Planeta Terra em outubro de 2011 chegou ao número absoluto de sete bilhões de habitantes. Em junho de 1992, o planeta era habitado por 5,5 bilhões de seres humanos. Nos últimos 20 anos a Terra aumentou em 1,5 bilhão de pessoas.

A maioria da população mundial vive em áreas urbanas. Em número relativo são 52,5% da Humanidade. Em 1992, 43% da população global viviam nas cidades. Em vinte anos crescemos 9,5% a população urbana da Terra.

Entre as sete mais populosas cidades do mundo em 2012, cinco cidades são de países emergentes (Nova Délhi, São Paulo, Mumbai, Cidade do México e Xangai) e duas de países desenvolvidos (Tóquio e NovaYork).

Em 1992, a China era 10ª economia do mundo e o Brasil era 11ª economia do planeta. Em 2011, a China é o segundo país mais rico da Terra, atrás apenas dos EUA; e o Brasil é a sexta nação mais rica do mundo, a frente do Reino Unido.

O PIB per capita global subiu de 4.492 dólares norte-americanos em 1992 para US\$ 9.175 em 2010, um aumento da renda per capita de US\$ 4.684 nas duas décadas que separam a Eco-92 da Rio+20.

Passados 20 anos da Rio-92, os homens e, sobretudo, as mulheres, vivem mais no planeta. A esperança de vida ao nascer mundial subiu de 65,7 anos em 1992 para 69,6 anos em 2010, um aumento de 3,9 anos na expectativa de vida ao nascer.

Duas décadas depois da Eco-92, a taxa de mortalidade infantil vem caindo nos cinco continentes. A taxa de mortalidade infantil mundial caiu de 60,7 mortos por 1.000 crianças nascidas vivas antes de completar um ano de idade em 1992 para 41,0 mortos em 2010, uma queda de 19,7 mortos nos últimos 20 anos.

Em relação às emissões mundiais de CO₂ subiram de 22 bilhões de toneladas em 1992 para 34 milhões de toneladas em 2011. Um crescimento de 12 milhões de toneladas de CO₂ em 20anos.

As previsões da ONU apontam que a Terra chegará a nove bilhões de habitantes em 2050. Temos enormes problemas ambientais, sociais e econômicos. Seja qual for o tamanho do problema, a Humanidade na Rio+20 tem a oportunidade de abraçar a Economia Verde, com foco na produção do menor passivo ambiental e no consumo consciente, rumo ao Desenvolvimento Sustentável.

Pelos números da ONU, investimentos anuais de cerca de 1,3 trilhão de dólares americanos até 2050, em dez setores estratégicos, são por demais necessários para fazer a transição de uma economia marrom para uma Economia Verde.

Por que precisamos conhecer melhor os números? Porque não podemos esquecer que 1,3 bilhão de pessoas ainda vivem com menos de US\$ 1,25 por dia. A miséria e a fome matam seis milhões de crianças por ano. É preciso mudar o mundo agora! Eos

novos defensores da Nova Economia estão pensando e ensinando como erradicar a pobreza na Terra.

Vamos defender a Economia Verde, o caminho certo para um futuro melhor. A Economia Verde é a nossa bandeira na Rio+20! As melhores práticas da Economia Verde terão impactos positivos no Meio Ambiente e no comprometimento com a erradicação da pobreza. Hoje, olhando para o abismo entre países ricos e pobres, não podemos alargar o fosso entre países pobres e ricos.

As ondas de calor de 47°C em algumas cidades da Índia já mataram mais de 100 pessoas. A maioria da população indiana é pobre e não tem condições de comprar ventiladores nem ar condicionados para diminuir a temperatura local.

Enfim, os números não deixam dúvida, somos a geração que poderá mudar a relação predatória da Humanidade com o Meio Ambiente a partir da Economia Verde.

A Economia Verde no capitalismo globalizado

Paulo Galvão Júnior

O capitalismo continua tendo ciclos econômicos como **Prosperidade**; **Recessão**; **Depressão**; e **Recuperação**. A recessão é um período de diminuição prolongada no nível de atividade econômica. Já a depressão é uma recessão particularmente severa e prolongada. A Grande Depressão dos anos 30 foi dramática. Nos EUA, a taxa de desemprego foi de 25% da PEA e o PIB diminuiu 30%, e um terço dos bancos norte-americanos fecharam as portas na década de 30 do Século XX.

O papel atual do Estado na economia capitalista é a regulação do mercado. O Estado deve atuar ativamente para corrigir eventuais falhas de mercado e usar políticas fiscais e monetárias para estimular a economia de mercado. O Estado deve atuar para eliminar a dicotomia entre desenvolvimento econômico e Meio Ambiente.

No mundo capitalista os recursos naturais estão sendo usados sem controle e ocasionando graves consequências sociais, econômicas e ambientais no planeta. Então, qual é a escolha para um novo modelo de desenvolvimento? Qual será o novo sistema econômico? A cada escolha que fizemos tem consequências no mundo. Precisamos de um sistema econômico mais sustentável e mais igual.

O sistema capitalista, sistema econômico soberano em 80% da Humanidade, gera enormes desigualdades sociais e econômicas. Os 10% dos mais ricos do planeta detém 84% do PIB mundial. Já os 50% dos mais pobres do mundo detém apenas 1% do PIB global. A raiz da grave crise do capitalismo é a desigualdade na distribuição das riquezas produzidas. O sistema capitalista é extremamentedesigual!

Não se enfrenta as mudanças climáticas nem o aquecimento global sem antes enfrentar a insuportável desigualdade social no capitalismo. Recentemente, a queda brusca da temperatura na Europa, sobretudo nos países da Europa Oriental, ocasionou a morte de 650 seres humanos. As tempestades de neve geraram graves prejuízos sociais, econômicos e ambientais. Quantos destes homens e mulheres vítimas do frio eram pobres, sem teto,desempregados?

Desde 2001, o capitalismo mundial sofre com as imprevisíveis turbulências econômicas, sociais e ambientais. As onze grandes turbulências que mudaram os rumos do capitalismo globalizado no Século 21 foram às seguintes, em minha opinião:

Primeiro, em 11 de setembro de 2001, ocorreu os ataques terroristas às Torres Gêmeas do World Trade Center, em Nova York, nos EUA, a capital financeira do capitalismo global.

Segundo, em dezembro de 2003, a epidemia de gripe aviária de alta patogenicidade causada pelo H5N1 inicia-se na Coreia do Sul e fez com que milhares de pessoas deixassem de viajar pelo mundo para realizar negócios, eventos ou lazer.

Terceiro, em 26 de dezembro de 2004, um terremoto de 9,1 pontos na escala Richter e um tsunami de até 30 m de altura devastaram várias cidades dos países asiáticos localizados na zona costeira do Oceano Índico e ocasionou mais de 280.000mortos.

Quarto, em julho de 2008, o barril de petróleo atingiu o pico de US\$ 174, deixando bem claro que o sistema capitalista baseado em combustíveis fósseis está chegando ao fim.

Quinto, em setembro de 2008, ocorre a falência do banco de investimentos norte-americano Lehman Brothers, e os EUA desabam numa crise econômica.

Sexto, em outubro de 2009, outra epidemia prejudica a economia capitalista, desta vez é a gripe suína. Os primeiros casos ocorreram no México. Muitas pessoas começaram a usar máscara de proteção contra a gripe suína em diversos países.

Sétimo, em maio de 2010, a erupção do vulcão irlandês, inativo há 200 anos, causa prejuízos para a economia europeia, conseqüentemente, a mundial.

Oitavo, em 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude de 7,0 graus na escala Richter no Haiti, o país mais pobre das Américas, provocou a morte de 222.570 pessoas e deixou mais de um milhão de desabrigados.

Nono, em 27 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude de 8,8 graus Richter no Chile, matou mais de 700 pessoas e danificou mais de 1,5 milhão de residências.

Décimo, em agosto de 2010, no Paquistão, as inundações afetaram a vida de quatro milhões de pessoas que perderam quase tudo do que tinham em sua cidade. O desastre ambiental provocou a morte de cerca de 1.600 seres humanos.

Décimo primeiro, em 11 de março de 2011, um terremoto de 8,9 pontos na escala Richter, em seguida um tsunami (ondas de até 40 m de altura e a 800 km/h), provocaram um acidente nuclear em Fukushima, no Japão, e ocasionaram 15.854 mortos e um volume de indenizações no valor de US\$ 35 bilhões. No Japão, o prejuízo econômico foi estimado em 500 milhões de dólares, 350 mil pessoas sem casa e o acúmulo de mais de 23 milhões de toneladas de lixo.

Segundo o Instituto Ethos, *“Já não faz sentido, qualquer que seja o sistema econômico, um planejamento que não contemple a sustentabilidade”*. Todo conhecimento sobre a Economia Verde deve ser transformado em ações concretas para reduzir a poluição ambiental, eliminar os desperdícios e erradicar a pobreza.

Segundo o economista indiano do PNUMA, Pavan Sukhdev, *“Para o capitalismo voltar a funcionar, é preciso entender a riqueza como uma combinação do **capital físico** (produtos e serviços feitos pelo homem, bens monetários), do **capital humano** (saúde, educação, inteligência), do **capital social** (segurança nas ruas e outros elementos da convivência em sociedade) e do **capital natural** (a possibilidade de respirar ar puro e beber água limpa). O modelo de progresso econômico qualificado apenas pelo PIB é uma falácia. Estamos presos em um esquema que privilegia a quantidade contra a qualidade. Isso é ilógico”*.

O economista indiano Pavan Sukhdev define a Economia Verde como *“um modelo econômico que reduz o risco de escassez ecológica e dano ambiental. (...) Uma Economia Verde deverá contabilizar os custos que a atividade empresarial impõe à sociedade e terá de lidar com eles. A riqueza, então, passará a ser medida com base no acúmulo de capital humano, natural e social, e não apenas físico”*.

Para o economista Pavan Sukhdev, um dos maiores especialistas em Economia Verde do mundo, *“O Brasil, eu acho que é o país mais rico. Eu disse isso tantas vezes. O*

Brasil é o capital global do capital natural. (...) Então, se qualquer um levar esse raciocínio como mainstream... Você tem que fazer isso! Ninguém além do Brasil tem tantas terras, com tantos ecossistemas naturais, tanta água doce”.

Os jovens são as grandes vítimas da atual crise econômica mundial. O desemprego assola milhares de jovens nos países desenvolvidos, nos países emergentes e, sobretudo, nos países pobres. A Economia Verde vai gerar muitos empregos verdes. É preciso sensibilizar os empresários em relação aos três Ps (**profit, people and planet**) do *triple bottom line*, ou seja, lucro, pessoa e planeta na economia capitalista.

Diante da atual crise do capitalismo, a maior crise desde 1929, mais me chama a atenção, é que a Economia Verde, sem dúvida nenhuma, é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento sustentável. Não há desempregos para profissionais qualificados e atuantes na Economia Verde.

Transcorridos 20 anos da Cúpula da Terra, já foram realizadas 17 COPs sobre mudanças climáticas, 9 COPs sobre desertificação e 10 COPs sobre diversidade biológica. As COPs para discussão de biodiversidade são encontros bianuais e de mudanças climáticas são encontros anuais. As COPs sobre mudanças climáticas foram as mais destacadas a nível mundial, porque visam combater o aquecimento global decorrente do excesso de GEE na atmosfera. Recomendamos a leitura dos comentários do site Planeta Sustentável sobre as 17 COPs já realizadas pela ONU.

A **Conferência de Berlim (COP-1)** foi realizada em março de 1995, na Alemanha. A primeira COP teve como destaque a decisão de se apresentar no encontro de 1997 um documento tornando oficial o comprometimento dos países desenvolvidos de redução das emissões de GEE. Eram os primeiros passos para a criação do Protocolo de Kyoto. A COP-1 também aprovou o desenvolvimento das AIC que seriam estabelecidas entre um país e outro, visando à implantação de projetos de suporte financeiro e transferência de tecnologia, com o objetivo de facilitar o cumprimento de metas de mitigação das mudanças climáticas.

A **Conferência de Genebra (COP-2)** foi realizada em dezembro de 1996, na Suíça. A COP-2 teve como documento oficial a Declaração de Genebra e como destaque foi decidido que aos países seria permitido solicitar à COP apoio financeiro para o desenvolvimento de programas de redução de emissões de GEE, com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente.

A **Conferência de Kyoto (COP-3)** foi realizada em dezembro de 1997, no Japão. A COP-3 marcou a adoção do Protocolo de Kyoto, com metas de redução de emissões de GEE e mecanismos de flexibilização dessas metas. De modo geral, as metas são de 5,2% das emissões de GEE, porém alguns países assumiram compromissos maiores: Japão (6%), UE (8%) e EUA, que acabaram não ratificando o acordo, 7%. A entrada em vigor do acordo estava vinculada à ratificação por no mínimo 55 países que somassem 55% das emissões globais de GEE, que aconteceu apenas em 16 de fevereiro de 2005, depois de vencida a relutância da Rússia. Os EUA se retiraram do acordo em 2001.

A **Conferência de Buenos Aires (COP-4)** foi realizada em dezembro de 1998, na Argentina. A COP-4 centrou esforços na implementação e ratificação do Protocolo de Kyoto, adotado na COP-3. O Plano de Ação de Buenos Aires trouxe um programa de metas para a abordagem de alguns itens do Protocolo em separado: análise de impactos da mudança do clima e alternativas de compensação, AIC, mecanismos financiadores e transferência de tecnologia.

A **Conferência de Bonn (COP-5)** foi realizada em dezembro de 1999, na Alemanha. A COP-5 teve como destaque a implementação do Plano de Ações de Buenos Aires e as discussões sobre LULUCF, sigla em inglês que designa o Uso da Terra, Mudança de Uso da Terra e Florestas. A COP-5 tratou ainda da execução de AIC em caráter experimental e do auxílio para capacitação de países em desenvolvimento.

A **Conferência de Haia (COP-6)** foi realizada em dezembro de 2000, na Holanda. A COP-6 foi uma amostra da dificuldade de consenso em torno das questões de mitigação das mudanças climáticas. A falta de acordo nas discussões sobre sumidouros, LULUCF, MDL, mercado de carbono e financiamento de países em desenvolvimento levaram à suspensão das negociações, sobretudo por parte da UE. Uma segunda fase da COP-6 foi então estabelecida em Bonn, na Alemanha, em julho de 2001, após a saída dos EUA do Protocolo de Kyoto. Foi então aprovado o uso de sumidouros para cumprimento de metas de emissão de GEE, discutidos limites de emissão para países em desenvolvimento e a assistência financeira dos países desenvolvidos.

A **Conferência de Marrakesh (COP-7)** foi realizada em outubro de 2001, no Marrocos. A COP-7 traz como destaque os Acordos de Marrakesh, a definição dos mecanismos de flexibilização, a decisão de limitar o uso de créditos de carbono gerados de projetos florestais do MDL e o estabelecimento de fundos de ajuda a países em desenvolvimento voltados a iniciativas de adaptação às mudanças climáticas, porque os furacões, terremotos, tsunamis, ciclones, tufões, enchentes, secas, estão numa frequência cada vez maior. Os EUA novamente ficaram de fora do Protocolo de Kyoto.

A **Conferência de Nova Délhi (COP-8)** foi realizada em dezembro de 2002, na Índia. A COP-8 dá início à discussão sobre uso de fontes predominantemente limpas e renováveis na matriz energética das COPs, marca a adesão da iniciativa privada e de ONGs ao Protocolo de Kyoto e apresenta projetos para a criação de mercados de créditos de carbono.

A **Conferência de Milão (COP-9)** foi realizada em dezembro de 2003, na Itália. A COP-9 discutiu a regulamentação de sumidouros de carbono no âmbito do MDL, estabelecendo regras para a condução de projetos de reflorestamento que se tornam condição para a obtenção de créditos de carbono.

A **Conferência de Buenos Aires (COP-10)** foi realizada em dezembro de 2004, na Argentina. A COP-10 aprovou regras para a implementação do Protocolo de Kyoto, que entrou em vigor no início do ano seguinte, após a ratificação pela Rússia. Outros destaques da COP-10 foram a definição dos PFPE e a divulgação de inventários de emissão de GEE por alguns países emergentes, entre eles o Brasil.

A **Conferência de Montreal (COP-11)** foi realizada em dezembro de 2005, no Canadá. A COP-11 aconteceu juntamente com a Primeira Conferência das Partes do Protocolo de Kyoto, conhecido como MOP1. Já entra na pauta a discussão do segundo período do Protocolo, após 2012, para o qual instituições europeias defendem reduções de emissão na ordem de 20 a 30% até 2030 e entre 60 e 80% até 2050.

O Brasil cumpriu as metas estabelecidas na COP-11 e eliminou totalmente o consumo de CFCs no ano de 2010, através do Plano Nacional de Eliminação de CFCs, que implantou Centros de Regeneração de CFCs e HCFCs em quatro estados brasileiros, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

A **Conferência de Nairóbi (COP-12)** foi realizada em dezembro de 2006, no Quênia. A COP-12 teve como principal compromisso a revisão de prós e contras do Protocolo de Kyoto, no Japão, com um esforço das 189 nações participantes de realizarem internamente processos de revisão.

Dois meses antes da **COP-12**, em 30 de outubro de 2006, as autoridades britânicas apresentaram o Relatório Stern, elaborado pelo economista inglês Nicholas Stern. O Relatório Stern é um estudo sobre os impactos econômicos das mudanças climáticas na geopolítica mundial nos próximos 50 anos. O Relatório Stern alertou que a Terra poderia testemunhar diversos conflitos em decorrência do agravamento de sérias questões ambientais. O Relatório Stern apontou também que, em longo prazo, há mais de 50% de possibilidade de que o aumento da temperatura da Terra venha a superar os 5°C.

A **Conferência de Bali (COP-13)** foi realizada em dezembro de 2007, na Indonésia. A COP-13 estabeleceu compromissos mensuráveis, transparentes e verificáveis para a redução de emissões causadas por desmatamento das florestas tropicais para o acordo que substituirá o Protocolo de Kyoto. Esse é um dos pontos que integram o processo oficial de negociação, que deveria ser concluído até 2009 e cujas bases foram estabelecidas pelo texto final da COP-13, o que lhe valeu o apelido de Mapa do Caminho, sugerido pela delegação brasileira, acordado por 190 nações, que não definiu porcentagens de redução, mas estabeleceu a data em que um acordo realmente efetivo terá que ficar pronto: dezembro de 2009, na COP-15, na Dinamarca.

No ano de 2007, em Estocolmo, na Suécia, o IPCC compartilhou o Prêmio Nobel da Paz com o ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore. O IPCC desde 1990 alerta a Humanidade sobre o perigo do aquecimento global.

A **Conferência de Poznan (COP-14)** foi realizada em dezembro de 2008, na Polônia. As Conversas de Accra precederam a COP-14. Mais uma vez, representantes dos governos mundiais reuniram-se para discussão de um possível acordo climático global, uma vez que na COP-13 chegaram ao consenso de que era necessário um novo acordo. O encontro de Poznan figurou apenas como um antecessor da esperada COP-15. Teve seu valor positivo não só na injeção de esperança do ex-presidente americano Al Gore, mas também no que diz respeito à mudança oficial de postura dos países em desenvolvimento. A maioria desses países, por exemplo, esperavam uma posição de destaque ambiental do presidente americano Barack Obama na próxima COP.

Na COP-14, o secretário-geral da ONU, o sul-coreano Ban Ki-moon, disse, "*O Brasil construiu uma das economias mais verdes do mundo, criando milhões de empregos neste processo*". Recentemente, um estudo da OIT revelou que a Economia Verde já emprega quase três milhões de brasileiros.

A **Conferência de Copenhague (COP-15)** aconteceu em dezembro de 2009, na capital da Dinamarca. O encontro era considerado o mais importante da história recente dos acordos ambientais, pois tinha por objetivo estabelecer o tratado que substituirá o Protocolo de Kyoto, vigente de 2008 a 2012. A COP-15, na Dinamarca, reuniu 192 países entre 07 a 18 de dezembro de 2009, mas as discussões tiveram que ser adiadas para a próxima COP no México. A UE tentou limitar as emissões de CO₂ para 450 ppm até 2050.

As iniciativas de redução das emissões de GEE por desmatamento e devastação florestal foram consideradas e referidas no acordo final da COP-15. Identificamos,

portanto, um enorme potencial de ganhos com mecanismos compensatórios para que se evitem as emissões provenientes do desmatamento.

A **Conferência de Cancún (COP-16)** aconteceu em Cancún, no México, de 29 de novembro a 10 de dezembro de 2010. As metas de redução de emissões globais de GEE dependem dos países desenvolvidos e dos países emergentes, como também, dos países pobres, por isso criaram o Fundo Verde Climático, no qual UE, Japão e EUA prometeram contribuições que devem alcançar US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020 para os países pobres.

De acordo o diretor executivo do PNUMA, Achim Steiner, “(...) *Fundo Verde para o Clima, criado em 2010, durante a Conferência do Clima da ONU em Cancún, a COP-16. Ele permite que países em desenvolvimento recebam recursos de nações industrializadas para reduzir a emissão de GEE*”.

A **Conferência de Durban (COP-17)** aconteceu na África do Sul, de 28 de novembro a 09 de dezembro de 2011. Na COP-17 cerca de 200 países discutiram a Economia Verde como uma grande promessa de integração entre crescimento econômico, preservação ambiental e redução da desigualdade social. Na COP-17 foi aprovado um acordo global para a redução de emissão mundial de GEE – a Plataforma de Durban – para conter o aquecimento médio do planeta em 2°C.

Segundo o artigo intitulado “**COP-17 e o Aquecimento Global: tragédia ou regulação dos Bens Comuns?**” do Professor José Eustáquio Diniz Alves, “*Um dos aparentes paradoxos da economia é que o valor de um produto não depende da sua utilidade. O diamante, por exemplo, tem pouca utilidade e é muito caro, enquanto o ar que respiramos é essencial para a vida, mas é gratuito. Na verdade, o diamante é caro porque é escasso e exige muito trabalho para ser encontrado, lapidado, etc., enquanto o oxigênio é abundante e não requer trabalho para manter o simples e fundamental ato da respiração*”.

Na teoria microeconômica o diamante é um bem econômico denominado bem de luxo, enquanto o ar é um bem livre. Para muitos a água é um bem econômico, porque tem preço definido para consumi-la, já para poucos, sobretudo os índios, a água é um bem livre, porque é de graça, faz parte da Natureza.

A próxima **COP-18** será em Doha, no Catar, entre os dias 26 de novembro a 7 de dezembro de 2012. O Catar tem a maior emissão *per capita* de GEE do mundo (6,9 t CO₂), o maior PIB *per capita* do planeta (US\$ 88.232), a terceira maior reserva de gás natural do mundo, a segunda maior pegada ecológica *per capita* do planeta (mais de 10 bilhões de gha) e uma das menores taxas de impostos do mundo. Catar é a sede da Copa do Mundo FIFA em 2022. As autoridades catarianas prometeram a construção de nove suntuosos e climatizados estádios e a reforma de outros três estádios de futebol para driblar o forte calor do deserto.

Nós defendemos a Economia Verde na Rio+20. Já outros não, eles fazem campanha contra a Economia Verde, sobretudo quem participou do Fórum Social Temático 2012 em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Para eles, “*A Economia Verde é um novo engodo do Capitalismo*”; “*A Economia Verde é uma falsa solução para os problemas da Humanidade*”; “*A Economia Verde é o novo Consenso de Washington*”; “*A Economia Verde estabelece a permissão para poluir, impõe a precificação da Natureza e a privatização de bens coletivos*”; “*A Economia Verde é uma armadilha para a mercantilização da Natureza*”. “*A Economia Verde é um cavalo de Tróia do Capitalismo*”.

A Economia Verde pode salvar o planeta repensando o nosso modo de vida e gerando muitos empregos verdes, através de investimentos em energias renováveis. Segundo a OMT, devem ser criados 60 milhões de novos empregos verdes até 2030.

O Sol brilha em toda a Terra quase todos os dias. O vento sopra por todo o mundo quase diariamente. Temos também o calor interior da Terra por baixo de nós todos os dias. As ondas do mar estão disponíveis nos países banhados pelos oceanos e mares diariamente. Vários países colhem a safra de girassóis em suas terras agricultáveis no ciclo mais curto. Vamos produzir e armazenar energias renováveis no planeta. Nós precisamos de energia solar, energia eólica, energia geotérmica, energia das ondas do mar e energia da biomassa. Segundo os dados do AIE, no mundo, atualmente, mais de um bilhão e trezentos milhões de pessoas ainda vivem sem eletricidade. Precisamos de mais investimentos em energias renováveis no Brasil para não depender no caso de apagão das duas usinas nucleares em Angra dos Reis nem tão pouco do gás natural da Bolívia que abastecem várias usinas termelétricas brasileiras pelo Gasoduto Bolívia-Brasil.

Os países precisam fazer a transição da economia marrom para a Economia Verde. Para isso é necessário mudar significativamente os padrões de produção e consumo mundiais. A Rio+20 acontece 20 anos depois da Eco-92, na qual 193 Estados membros da ONU participam neste grande encontro mundial e avaliam com a iniciativa privada e a sociedade civil, as últimas duas décadas e discutem o futuro da Humanidade. A Economia Verde desperta esperança por dias melhores.

Em suma, vamos fazer juntos uma economia de baixo carbono, mais inclusiva e sustentável.



Autor

Paulo Francisco Monteiro Galvão Júnior.

Economista (CORECON-PB nº. 1392).

Graduação em Ciências Econômicas na UFPB (1998).

Especialização em Gestão de RH na FATEC INTERNACIONAL (2009).

Professor de Economia da LUMEN FACULDADES.

Chefe da DPTI/SETUR/PMJP.

Conselheiro do CMDCA-JP e do CMPI-JP.

Livros digitais de Economia: RBCAI (2009), Reflexões Socioeconômicas (2010)

e Novas Reflexões Socioeconômicas (2011).

E-mail:

paulogalvaojunior@gmail.com Telefax: 55 (8

3) 3225-2448



Paulo Galvão Júnior



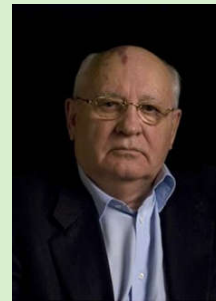
@PauloGalvaoJr





“We have a moral and ethical obligation to preserve life in its integrity and maintain our planet healthy and secure for present and future generations”.

“We need change in order to make the world better. Change of attitudes, values and practices. Change in the awareness that our planet is not ours to waste today, but to preserve for tomorrow. Change that gives people the means to develop their lives, aspire for better, and guarantee peace and potential for their children and grand children”.



Mikhail Gorbachev

President of Green Cross International





Vamos fazer juntos a Economia Verde?

Paulo Galvão Júnior



O PNUMA define Economia Verde como uma economia que resulta em melhoria do bem-estar da Humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica. *(Rumo a uma Economia Verde: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza – Síntese para Tomadores de Decisão, PNUMA2011).*